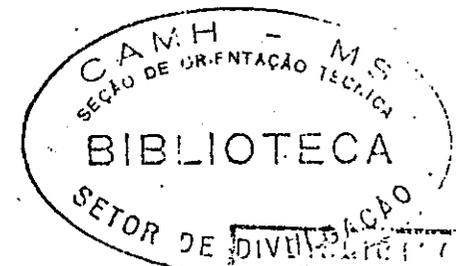


1859

2219  
91

# CLUBES DE MÃES DA CAMPANHA EDUCATIVA

UXS  
MIN  
1960  
ex. 2.



|          |          |
|----------|----------|
| REGISTRO | DATA     |
| L2644    | 29/08/80 |
| PREÇO    | D-1.2.   |

COLEÇÃO D.N.Gr. N.º 181  
Rio de Janeiro - 1960

CAMIT

|                     |        |
|---------------------|--------|
| BIBLIOTECA          |        |
| MINISTÉRIO DA SAÚDE |        |
| REGISTRO            | DATA   |
| 116                 | 9.8.59 |
| PREÇO               | Rs. 2  |

Trabalho das equipes da Campanha Educativa de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Regiões, coordenado pela Supervisora do Programa, Assistente Social Maria Amélia Leite, da Divisão de Proteção Social e pelas Coordenadoras da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Regiões, Assistentes Sociais Maria Dorothy Silva e Elita Maciel Barreira.

A sua feitura baseou-se nos Trabalhos de Conclusão de Curso das Assistentes Sociais Maria do Carmo Ribeiro, Elita Maciel Barreira e Daisy Vinagre Vilar, nos temas apresentados na reunião da Campanha Educativa realizada em outubro de 1955 em Fortaleza e nos relatórios referentes à execução do programa nas 3 Regiões.

## A CAMPANHA EDUCATIVA DO D.N.Cr.

A CAMPANHA EDUCATIVA é parte integrante de um programa que o Departamento Nacional da Criança, através de sua Divisão de Proteção Social e Delegacias Regionais, vem desenvolvendo em vários Estados do Brasil, com a colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância (FISI).

Foi planejada pela DPS quando, em 1949, coube a esta Divisão elaborar o programa para a assistência do FISI ao Brasil. Este programa compreendia 7 partes:

- 1) Nutrição
- 2) Medicamentos
- 3) Equipamento de obras de proteção à maternidade e infância
- 4) Vacinação
- 5) Conservação de leite em pó
- 6) Treinamento de pessoal auxiliar
- 7) Campanha Educativa

A inclusão de uma Campanha Educativa no plano, total se justifica pelo reconhecimento de que o bem-estar da criança, depende de sua situação global, tornando-se, por conseguinte, indispensável que, ao lado da assistência médica e alimentar, se cuidasse também de esclarecer as mães quanto aos cuidados da criança e se proporcionassem meios para melhorar as condições sociais das populações beneficiadas.

O objetivo da Campanha Educativa seria a formação de uma mentalidade voltada para o bem-estar da criança, evitar a mortalidade infantil e materna, fortalecer a vida familiar, elevar o nível social, despertar e estimular o amor à terra.

Para a Campanha atingir sua finalidade, a DPS planejou dois tipos de trabalho. Um, dirigido a toda a comunidade, através da divulgação de preceitos de higiene, puericultura, etc., e que seria realizado por equipes volantes devidamente aparelhadas; outro, de âmbito mais restrito e de feição mais profunda, através de Clubes de Mães organizados e funcionando junto a entidades de proteção à maternidade e à infância.

O primeiro tipo de trabalho, exigindo equipamento adequado e vultosas somas, ainda não pôde ser concretizado.

## FUNDAMENTOS DA CAMPANHA EDUCATIVA

Podem-se apontar como fundamentos básicos da Campanha Educativa, os seguintes:

- 1 — Reconhecimento do direito que tem o ser humano de desfrutar condições de vida compatíveis com a sua natureza. Em linguagem de Serviço Social, *respeito à dignidade humana*.
- 2 — Reconhecimento da capacidade que tem o ser humano de modificar-se, de aperfeiçoar-se, se lhe forem oferecidas oportunidades para isto.
- 3 — Reconhecimento de que o bem-estar da criança depende de sua situação global que envolve aspectos morais, médicos, sanitários, econômicos e sociais.
- 4 — Reconhecimento de que somente através da família e pelo fortalecimento desta, este bem-estar pode ser assegurado.
- 5 — Reconhecimento de que todo programa que não fôr alicerçado em forças da própria comunidade onde atua, será artificial terá vida limitada e resultados duvidosos.

Pela modalidade do trabalho desenvolvido, a Campanha Educativa fundamenta-se, pois, na filosofia do Serviço Social, e procura utilizar na Execução de suas atividades os princípios e técnicas de Serviço Social de Grupo e da Comunidade.

Utiliza-se dos princípios e técnicas do Serviço Social de Grupo porque o campo da realização social do homem é o grupo social e o seu aperfeiçoamento só se realiza satisfatoriamente subordinado à adaptação ao meio.

O Clube das Mães permite aos seus componentes um aprimoramento da personalidade.

O Clube oferece um campo experimental para o desenvolvimento da sociabilidade. Funcionando em grupos íntimos, integrados, participando de alegrias, realizações, dificuldades, responsabilidades e experiências, a mãe aprenderá a viver em grupo de maneira agradável e harmoniosa. É no decorrer de tal participação que muitas das virtudes são adquiridas.

Dentro do grupo um membro é capaz de obter um nível inesperado de aquisições e de ajudar os outros num igual enriquecimento.

Utiliza-se dos princípios e técnicas de Serviço Social de Comunidade para que a Campanha Educativa tenha sólidos alicerces, crescimento e continuidade garantidos.

De acordo com o Serviço Social de Comunidade, a fundação de um Clube exige um estudo do meio, seguindo-se o planejamento e a execução, sendo objeto da máxima preocupação movimentar um maior número de pessoas levando-as a interessar-se a participar do programa.

Com tais fundamentos compreende-se porque os Clubes de Mães da Campanha Educativa revestem-se de características próprias:

— atividades visando ministrar conhecimentos e habilidades novas, mas servindo como instrumento de valorização e de desenvolvimento da personalidade dos seus membros;

— participação ativa da comunidade e dos próprios membros do Clube no planejamento, organização e funcionamento deste.

A Campanha Educativa foi iniciada em 1951 e, como parte do plano DNCr.-FISI, tem se estendido, de ano para ano, aos Estados que vão sendo incluídos na zona de atuação deste.

## EXECUÇÃO DO PROGRAMA

1 — *Direção* — A Supervisão da Campanha cabe à Divisão de Proteção Social e sua direção às Delegacias Federais da Criança. Nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas a sua administração está sob a responsabilidade dos Executores DNCr.-FISI.

2 — *Pessoal* — Em cada Estado existe uma equipe composta de Coordenadoras e Educadoras contratadas para organizar e supervisionar os trabalhos dos Clubes de Mães. O número de Educadoras para cada Estado é variável; depende das necessidades locais, das possibilidades orçamentárias e da aprovação dos Delegados. Os elementos da equipe são, em regra geral, selecionados entre portadores de títulos que mais se ajustem à tarefa que vão realizar e submetem-se a estágios preparatórios. A experiência tem demonstrado que do preparo e das qualidades da equipe depende em grande parte o êxito do programa. As Delegacias dispõem de uma Coordenadora Regional e a Divisão de Proteção Social de uma Supervisora Geral.

Atualmente trabalham na Campanha elementos técnicos e administrativos.

A orientação dos Clubes de Mães do interior e em alguns das Capitais, é feita por voluntárias.

3 — *Instrumento de trabalho* — Como já foi dito, a Campanha tem se realizado até agora através de Clubes de Mães. Em alguns Estados existem Clubes Juvenis. Em João Pessoa, Paraíba, está se fazendo um trabalho experimental com equipes familiares e em Natal funciona um Clube de País. Em alguns Postos de Puericultura são feitas palestras para todas as senhoras que os freqüentam.

## CLUBE DE MÃES

O Clube de Mães é o instrumento básico da Campanha Educativa que o Departamento Nacional da Criança, em colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (FISL), desenvolve junto às Obras de proteção à maternidade e à infância.

Não constitui uma entidade particular. É parte integrante destas obras e nelas funciona, dentro do programa total, tomando a si maior cota da responsabilidade educativa que lhes é própria.

Tem por finalidade imediata garantir o melhor aproveitamento dos serviços médicos assistenciais que ali são oferecidos e, mediamente, proporcionar às mães, através da vida em grupo, o desenvolvimento de sua personalidade, com base no reconhecimento da capacidade que tem o indivíduo e o grupo de melhorarem e se aperfeiçoarem, levando-os a melhores condições de vida.

### A - OBJETIVOS DO CLUBE DE MÃES

- despertar nas mães a consciência da responsabilidade social decorrente de sua missão como esposas e mães.
- orientá-las quanto aos direitos e deveres da família, relação dos seus membros entre si, união na defesa dos direitos da família.
- despertar-lhes a responsabilidade pelos cuidados pré-natais e levá-las a compreender as vantagens da frequência regular ao Posto de Puericultura ou a outros serviços materno-infantis.
- suscitar-lhes o interesse pelos problemas da criança e de sua educação.
- incentivar-lhes o gosto pelo trabalho e indicar-lhes os meios de realizá-lo de maneira agradável e produtiva.
- proporcionar-lhes orientação na medida de suas necessidades, considerando casos de desajustamento, encaminhando-as aos Serviços Sociais existentes no Posto de Puericultura ou na Comunidade.
- estimulá-las à cooperação ativa, despertar-lhes a responsabilidade através do desenvolvimento de atividades práticas e da participação na direção dos Clubes, interessá-las pela promoção dos meios necessários à sua manutenção.
- facilitar-lhes o aproveitamento e criação de recursos sociais na Comunidade, de acordo com as necessidades individuais e coletivas.

## B - CONDIÇÕES PARA CRIAÇÃO DE UM CLUBE

Ao ser feito um estudo da comunidade para implantação do trabalho da Campanha Educativa, são considerados vários aspectos particulares no que se refere à instalação do clube, tendo em vista os requisitos necessários ao funcionamento adequado do mesmo. A seguir serão abordados os mais importantes, fundamentais e imprescindíveis.

### 1 - RECEPTIVIDADE

Sendo o trabalho da Campanha Educativa orientado de acordo com as técnicas e os princípios de Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade é indispensável que haja receptividade da população com relação ao programa, o que trará como consequência lógica, a sua participação ativa na execução das atividades.

Na Campanha, a organização dos Clubes tem, como uma das características e ponto de partida, a *mobilização* da comunidade e, conseqüentemente, sua participação. O trabalho que não for planejado e realizado nessa base, terá fim duvidoso e efêmero resultado.

Contando-se com a participação ativa da comunidade, é indiscutível o apoio não só moral mas também material e financeiro que o Clube receberá das pessoas do lugar, como também as suas atividades assumirão características mais regionais e se constatará melhor desenvolvimento das diversas partes do programa.

O elemento técnico da Campanha trabalha lado a lado com aqueles que querem realizar algo em benefício da coletividade, pois dos recursos humanos é que irão depender, em grande parte, as possibilidades do êxito.

Pelas experiências vividas nas realizações da Campanha Educativa verifica-se que é de suprema importância que as comunidades participem do planejamento e execução do programa de organização de Clubes de Mães, pois, dessa participação consciente irá resultar maior sucesso no desenvolvimento das atividades, alcançando-se mais facilmente o objetivo desejado.

### 2 - SEDE

Na organização de um Clube de Mães faz-se necessário haver uma obra interessada em encampar a idéia a fim de que seja garantida uma sede para o Clube: local adequado com o equipamento desejável ou necessário para o bom desenvolvimento do trabalho e posterior rendimento. O Clube deverá funcionar de preferência junto a obras de proteção à maternidade e à infância sendo considerado como um complemento educativo da referida entidade.

O local é importante nesse trabalho. Deve ser levada em conta uma série de fatores, escolhendo ponto de fácil acesso, condições de higiene e bom estado de conservação. Precisa ser aprazível, sem luxo, mas que ofereça conforto.

### 3 — ASSOCIADAS

Sem que haja pessoas a serem beneficiadas, não poderá ser instalado um Clube de Mães. É necessário um mínimo de 8 sócias para que seja organizado um Clube, e, de capital importância, que a filiação destas ao grupo seja voluntária. A arregimentação das sócias será feita conforme é demonstrado no item referente à mobilização do pessoal.

Qualquer mãe, independente do credo político, religioso ou condição social, desde que queira, poderá fazer parte do Clube, passando a usufruir os seus benefícios.

### 4 — REUNIÃO

É instrumento de suma importância na vida do Clube.

Dada a função precípua do Clube ser a sociabilização de seus integrantes, as reuniões devem ser freqüentes, variando de acordo com o que a experiência aconselha.

Geralmente os encontros sucedem-se semanalmente, em dia e hora previamente combinados. Não são longas, 1 ou 2 horas aproximadamente, dependendo muitas vezes do tipo de atividade levada a efeito.

### 5 — ATIVIDADES

De acordo com os princípios do Serviço Social de Grupo um dos objetivos na organização do Clube de Mães é o desenvolvimento de atividades educativas e recreativas, as quais são planejadas em conjunto com as próprias sócias para que venham a satisfazer suas necessidades, mantendo-as, assim, no grupo através da motivação.

Na Campanha Educativa, dá-se ênfase muito grande às atividades desenvolvidas como resposta a desejos e necessidades das sócias, entretanto, outras são incluídas, procurando-se despertar interesse pelas mesmas, dada a importância destas.

Referidas atividades incluem as de natureza propriamente educativas e recreativas, conforme se verá no capítulo referente ao programa.

## 6 — DIRIGENTE

É imprescindível na organização de um grupo qualquer e particularmente do Clube de Mães a existência de um elemento dirigente capaz de conduzir o grupo e orientá-lo, liderando-o da maneira mais democrática possível. A escolha do dirigente deve ser cuidadosa para que não recaia sobre um elemento dominador o que iria afetar fundamentalmente a vida do grupo e interação dos membros, pela imposição vertical de suas idéias, impedindo a manifestação espontânea dos membros, anulando a vida do grupo, sua evolução e dinâmica.

## 7 — BASE ECONÔMICA

Todo programa exige, para sua execução, uma base financeira sólida. Este item é também de grande valor e sobre ele repousa em grande parte a continuidade da vida de um grupo. Não é possível manter-se um Clube de Mães sem um mínimo de recursos financeiros. Ao lado do auxílio de manutenção que oferece o Departamento Nacional da Criança é necessária a colaboração da comunidade através dos seus órgãos oficiais e municipais, de associações de classe e de particulares. Essa base econômica dependerá em grande parte, como decorrência natural, do grau de receptividade e interesse que o programa tiver conquistado no meio comunitário.

## C — TRABALHO PRELIMINAR

### I — ESTUDO DO MEIO

Todo planejamento e execução de um trabalho devem ser feitos mediante um estudo e conhecimento prévio da comunidade onde o mesmo irá ser realizado, a fim de que possam enquadrar-se e adaptar-se às condições locais, correspondendo aos anseios e solicitações dos indivíduos e grupos existentes e às possibilidades locais.

Ao se estudar uma comunidade, ao mesmo tempo em contato com o povo, procura-se interessá-lo e despertá-lo para os problemas e necessidades existentes, focalizando o setor maternidade e infância, fazendo-o sentir a necessidade de uma melhor educação àqueles que são beneficiados nas unidades materno-infantis existentes na localidade.

Este contato direto com o meio é indispensável ao trabalho de comunidade, não se limitando apenas a despertar e a conhecer os seus problemas e necessidades, mas sobretudo, a mobilizá-la a fim de obter uma participação ativa e consciente do povo no conhecimento, compreensão e aplicação conveniente de seus diversos recursos, concorrendo para o aperfeiçoamento do meio em que vive.

Os Clubes da Campanha, presentemente, são solicitados por pessoas interessadas em sua fundação. Isto é um grande passo para o serviço, pois, já se conta com êsses elementos interessados.

Alguns pedem a fundação por ter entrado em contato com outros Clubes da Campanha, ou por ter sido despertado, direta ou indiretamente, por informações da Coordenadora ou Educadora, ou outros funcionários do D.N.Cr.

Tem-se sempre presente, em qualquer visita, a idéia de divulgar a Campanha, seus objetivos e seus serviços com o fim de se conseguirem simpatizantes e futuros colaboradores.

Uma vez solicitado o Clube, os interessados são esclarecidos com relação aos seus objetivos, requisitos necessários à sua organização, funcionamento e programa, estudando-se com o solicitante a possibilidade de ser enviada uma equipe da Campanha ao local determinado, a fim de estabelecer os contatos iniciais para realização do trabalho.

Necessário se faz um estudo do meio, antes de instalar o Clube, procurando conhecer a comunidade, suas necessidades e recursos existentes, observando a cultura local nas múltiplas variações e o grau de receptividade, mobilizando e incentivando o povo para o trabalho. Em síntese: auscultar as "pulsões" da comunidade, descobrindo suas necessidades, possibilidades e receptividade oferecidas à organização do Clube de Mães. Nunca expressar opiniões referentes à comunidade antes de ouvir o que dizem sobre sua cidade e sobre si mesmos.

O trabalho do Clube nas comunidades (obedecendo aos princípios do Serviço Social de Comunidade), é bastante flexível para que se possa adaptar aos vários tipos de comunidades, sendo, por tal, indispensável o estudo das mesmas para que haja com a participação dos comuns um planejamento adequado, que venha ao encontro dos problemas sentidos.

No entanto, essa flexibilidade é admitida até o ponto em que não venha contrariar as normas diretivas adotadas pela Campanha Educativa.

## II — INTERPRETAÇÃO

É a interpretação um dos elementos de essencial valor para o trabalho da Educadora na comunidade, e, por isso, exige desta um preparo intelectual capaz de atingir aos diversos grupos do meio, em face dos diferentes níveis sociais, intelectuais, culturais e econômicos, tendo em vista o interesse de cada grupo. A interpretação da Campanha na comunidade deve ser feita quanto aos seus objetivos, finalidades e limites. Vários são os meios que podem ser utilizados para fazer o povo entender o trabalho que se pretende realizar, como e porque se está realizando. Dentre êles destacam-se os seguintes:

1. Entrevistas — (com líderes, voluntários e futuras sócias). A entrevista é um instrumento ou técnica específica de Serviço Social de Caso que pode ser empregado no Serviço Social de Comunidade.

a) Na sede da Campanha — Essas entrevistas são realizadas, algumas vêzes, na Sede da Campanha, quando então, se estabelecem relações amistosas com os líderes e pessoas influentes das comunidades, conseguindo-se informações mais vivas (se bem que às vêzes muito mais parciais) sobre a vida comunitária em várias localidades.

Aproveita-se a permanência na Capital dessas pessoas interessadas para levá-las a visitarem alguns Clubes de Mães ali sediados, a fim de que possam ter, ao lado das informações prestadas, uma demonstração prática do que é o trabalho, tomando contato com as sócias dos Clubes, capacitando-as assim a fazerem uma avaliação do que apresenta o programa de positivo para o beneficiamento das pessoas que o utilizam. Desta maneira, promove-se a mobilização de pessoal voluntário, enquanto que, simultaneamente, se faz a interpretação do trabalho.

b) Na localidade visitada — Quando em viagem ao interior é também através de entrevistas que se conseguem dados referentes à situação global da cidade, possibilitando um conhecimento mais completo da mesma e facilitando o planejamento e execução do trabalho. Por outro lado, êsses encontros pessoais possibilitam dar-se ênfase particular ao aspecto do trabalho da Campanha que possa interessar mais de perto à pessoa visitada e para o qual a colaboração desta será valiosa.

2. Visitas a líderes e a instituições locais — por ocasião de viagens de estudo e fundação de Clubes, são realizadas visitas a líderes e a instituições locais: assistenciais, educativas, religiosas, etc., podendo-se, dêste modo, aquilatar as condições dos recursos disponíveis na comunidade. Essas visitas, ao lado das informações colhidas anteriormente, assegurarão um melhor e mais acertado diagnóstico além de contribuir para o despertamento do interesse nos líderes e dirigentes dessas instituições para futuramente colaborarem no planejamento e execução do trabalho.

A visita aos líderes e dirigentes de Obras, além de promover relacionamento positivo, é uma fonte para obtenção de informações que serão de grande valia, quando da fase de seleção do voluntariado.

As instituições são visitadas com o fim de:

- ficar a par dos seus serviços;
- conhecer a comunidade;
- estudar a possibilidade de cooperação.

Vale salientar o entrosamento que a Campanha Educativa tem conseguido manter com várias Obras que, de acordo com suas finalidades, dão sugestões, colaboram na execução do programa, num verdadeiro sentido de trabalho em equipe. Merecem destaque as seguintes: Prefeituras, Associação Nordeste de Crédito e Assistência Rural — ANCAR, Bandeirantes, Campanha Nacional de Educação Rural — CNER, Departamento Nacional de Endemias Rurais — DNERu., Legião Brasileira de Assistência — LBA, Serviço Especial de Saúde Pública — SESP, Serviço Social Rural — SSR, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI, etc.

A transcrição de trecho de um relatório ilustra esse aspecto:

"Em um município de nosso Estado, visitamos o SENAI e ficamos encantadas com os trabalhos executados. Estudando com o Diretor a possibilidade de ensinarmos aqueles trabalhos aos nossos Clubes, prontificou-se a preparar uma de nossas Educadoras para esse fim.

A educadora estagiu 45 dias tendo aprendido diversos trabalhos que constituem, atualmente, o maior atrativo para as associadas de nossos Clubes."

3. *Reuniões ou conferências de grupo* — Não é necessário ao povo ser bastante instruído para poder participar conscientemente nas discussões em reuniões comunitárias. Essa participação pode-se tornar um processo auto-educacional e fonte de estímulo e encorajamento. Por outro lado, é uma oportunidade para treiná-los a fim de saberem conduzir-se nessas discussões em grupos, para aprenderem a tomar conhecimento dos problemas locais e a estudarem em conjunto a colaboração individual na sua solução, partindo de um plano simples cuja necessidade é sentida pela comunidade.

- a) *Estudo* — O objetivo primordial dessas viagens é interpretar para a comunidade o plano de trabalho da Campanha, o que é feito com a apresentação de estatísticas

atualizadas, fotografias, trabalhos realizados em clubes existentes e, ao mesmo tempo, verificar as possibilidades de ser o mesmo executado na cidade visitada.

É, pois, durante essas viagens para estudo que se tem oportunidade de verificar "in loco" a situação geral da comunidade, seus recursos nos vários setores, aspirações, reações, atitudes características dos seus membros, fatos esses que não devem ser menosprezados pois essa atitude poderá acarretar a formação de obstáculos, tornando a comunidade impermeável a qualquer ação.

Em primeiro lugar é feita uma reunião informal com as pessoas mais interessadas ou líderes, antes de se fazer a reunião geral com o povo.

Nesse pequeno grupo inicial, devem estar representadas entidades e obras existentes que estejam diretamente ligadas à solução dos problemas da comunidade.

Deve-se sugerir a escolha de um local que não esteja relacionado com atividade que possam trazer retraimento ou interpretação errônea do objetivo visado pelo trabalho.

O número de conferências de grupo é determinado pelas necessidades, conveniências e oportunidades que se oferecem, tendo em vista uma melhor interpretação do objetivo e finalidade do que se realiza.

É oportuno que sejam realizadas, tendo em vista os vários grupos existentes na comunidade: intelectuais, médicos, estudantes, etc. e o público em geral.

Assim sendo, deve o técnico da Campanha Educativa saber conduzir-se nessas ocasiões diversas, de maneira a se fazer compreender, usando linguagem acessível e adaptada às diversas mentalidades e níveis intelectuais aos quais se dirige.

Essas conferências são sempre precedidas de propaganda através de convites pessoais ou em grupos, divulgação por meio de amplificadores, rádio e imprensa locais, constituindo-se essa propaganda recurso para promover recrutamento do pessoal voluntário e das sócias beneficiadas.

Executada essa parte preparatória de conferências em grupos especiais e com o povo em geral, constatada a aceitação e sentindo-se real interesse, é escolhida, nessa ocasião, uma equipe de senheras voluntárias a fim de preparar todo o material necessário ao funcionamento do clube, findo o que é solicitada, à Sede da Campanha no Estado, a presença dos técnicos para instalação do Clube.

- b) *Fundação* — Quando a equipe da Campanha (constituída por um ou dois elementos técnicos) se dirige a alguma cidade, com o objetivo de fundar um Clube de Mães, é de máxima importância a promoção de entrevistas e conferências com autoridades e com o povo em geral, para se tratar da instalação e funcionamento do Clube.

A semelhança do que é executado nas conferências de estudo, far-se-á propaganda intensiva, mobilizando os meios publicitários da comunidade, solicitando-lhes a colaboração nesse setor. Assim, as emissoras e jornais, nas cidades maiores, e amplificadoras nas menores, encaregam-se da parte de divulgação do trabalho.

Por ocasião da conferência, às vezes realizada com certa solenidade e que sempre é presidida por uma autoridade local ou líder, é mister que um técnico da Campanha exponha o trabalho de maneira sucinta, porém com bastante clareza, ilustrando com dados necessários, reais e atualizados, a fim de apresentá-lo baseado em experiências anteriores.

Em seguida, é realizada a parte de discussões e sugestões sobre o trabalho, havendo participação dos presentes.

A execução do programa da Campanha caracteriza-se pela sua flexibilidade, adaptando-se às necessidades e conveniências da comunidade. Daí porque são necessárias discussões ou trocas de idéias a fim de que, com as opiniões e sugestões dadas pelas pessoas interessadas e conhecedoras dos problemas comunitários, se possa estabelecer um plano de ação que venha ao encontro das solicitações da comunidade.

Dentre as pessoas que, voluntariamente, se apresentam para colaborar, é escolhida uma equipe que constituirá a Comissão Patrocinadora, com a qual se farão reuniões posteriores de orientação e instrução sobre as atividades de cada elemento, de acordo com o cargo que exercerá nas atividades do Clube.

Na interpretação do trabalho da Campanha Educativa, são utilizados vários tipos de auxílios visuais e áudio-visuais, a fim de tornar mais interessante e convincente sua apresentação.

Dentre os mais utilizados destacam-se:

— albuns fotográficos onde são vistos vários clubes, tanto em atividades ordinárias como por ocasião de programas festivos, exposições, etc.

— apresentação de cartazes e filmes utilizados para demonstrações, no setor educativo (palestra).

— demonstração de trabalhos manuais executados em diversos clubes.

— flanelógrafo — que é utilizado tanto para explanação geral sobre a Campanha Educativa como também na ilustração e complemento prático das palestras, e na narrativa de histórias recreativas ou religiosas nas reuniões ordinárias dos Clubes.

Essa variedade de auxílios facilita grandemente o trabalho do técnico da Campanha, tornando muito mais atraente e proveitosa a sua exposição verbal para interpretação do serviço.

### III — MOBILIZAÇÃO DO PESSOAL

É indispensável o apoio não só moral mas também material e financeiro que o Clube receberá das pessoas do lugar, pois com esta participação ativa da comunidade, suas atividades assumirão características mais regionais e se constatará melhor desenvolvimento das diversas partes do programa.

O recrutamento do pessoal é uma das preocupações máximas porque dele dependerá o sobrevivência do Clube, de vez que abrange tanto o voluntariado como o beneficiado.

#### 1. VOLUNTÁRIO

— São considerados voluntários todos os que direta ou indiretamente se prontificam a colaborar.

Assim sendo, na mobilização do pessoal voluntário verificam-se duas modalidades de participação:

##### a — Participação indireta

A fim de garantir uma base econômica sólida para o Clube de Mães, em várias localidades é instituído o quadro social de colaboradores voluntários que contribuem financeiramente para a manutenção do Clube.

Essa contribuição não é fixa, variando de acordo com as possibilidades e grau de interesse de cada um.

Outros há que embora não sejam contribuintes financeiros, prestigiam o trabalho, apoiando-o moralmente, dando estímulo e incentivo para sua continuidade, participando das festividades ou outras realizações do Clube.

## b - Participação direta

Ao ser feita a interpretação do trabalho, têm-se em vista obter não apenas o apoio geral, mas sobretudo suscitar a apresentação voluntária de elementos capazes que se responsabilizem pela continuidade do trabalho.

Tanto nas cidades, onde as autoridades colaboram, como nas outras em que se lança mão de pequenos grupos, a técnica visa ao recrutamento de voluntários, interessados pelo Clube de Mães e, conseqüentemente, pelo desenvolvimento de sua cidade, estabelecendo-se o *inter-relacionamento de grupos*, organizando-se comissões de representantes, dos diversos grupos da comunidade, o que denominamos de Comissão Patrocinadora.

Em algumas regiões, a Comissão Patrocinadora não recebe esta denominação, pois que êsses elementos associam-se ao Clube na qualidade de membros e como tal passam a constituir a sua diretoria interna.

### - COMISSÕES PATROCINADORAS:

Um dos grandes objetivos visados na organização dessas Comissões é estimular a participação de elementos que, algumas vezes aparentando desinteresse, são em si, não raro, valores em estado latente que estão apenas esperando algo que desperte essa energia acumulada, adormecida. São casos de verdadeiros líderes em potencial e que ainda não tiveram oportunidade de se manifestarem convenientemente. Têm aptidão, capacidade, mas falta-lhe o hábito da colaboração.

São essas Comissões Patrocinadoras constituídas de senhoras que, voluntariamente, se comprometem a ocupar os cargos da diretoria, de acordo com suas aptidões e capacidades.

O número de cargos varia, conforme a quantidade de voluntárias, porém, no mínimo são três:

- Presidente -
- Secretária -
- Tesoureira -

Anteriormente à seleção, é feito um esclarecimento sobre os deveres e responsabilidades da Comissão, o que a Campanha espera dos seus membros e com que poderão contar.

Isto muito tem contribuído para despertar o interesse da comunidade e estimular sua participação nos Clubes de Mães, pois, os próprios elementos que a compõem procuram interessar outras pessoas no trabalho, uma vez que têm, sob sua responsabilidade, o êxito do mesmo.

Por outro lado, os membros da referida Comissão, no desejo de se verem ligados a uma realização elogiável, projetam o nome do Clube na comunidade, promovendo festas, angariando donativos, acrescendo o número de sócios colaboradores, realizando enfim, atividades que visam a continuidade e um melhor desenvolvimento do trabalho.

Esse sistema de cooperação facilita um melhor relacionamento das senhoras voluntárias com as sócias beneficiadas do Clube, fazendo-as sentir de perto seus problemas, ajudando-as a darem soluções adequadas aos mesmos.

As sócias, por sua vez, sentem-se estimuladas a melhorar e demonstram satisfação em verificar que lhes estão sendo proporcionados meios para uma maior integração e possibilidades de melhor ajustamento na comunidade.

Assim é que as Comissões Patrocinadoras funcionam como instrumento de aproximação de grupos sociais diversos, despertando interesse, colaboração mútua e amor recíproco, aperfeiçoando os valores materiais, morais e sobretudo espirituais, intensificando o sentimento de solidariedade humana.

Vale salientar que os membros dessa diretoria são devidamente orientados no que se refere à sua posição e relação para com as sócias do Clube, a fim de evitar o domínio daqueles, provocando o retraimento destas e, conseqüentemente, prejudicando o seu desenvolvimento e a interação positiva do grupo com suas dirigentes.

### 2. MEMBROS

A seleção de pessoas a serem associadas do Clube de Mães é feita tendo em vista os requisitos e normas estabelecidas pela Campanha e de acordo com a direção da Obra onde ficará sediado o Clube, dando-se preferência às frequentadoras dos serviços desta entidade.

A mobilização desses membros é realizada por intermédio de entrevistas pessoais, através de emissoras ou irradiadores da localidade, convidando-os para uma reunião.

Nesta reunião, que deve revestir-se de caráter bastante informal, explicam-se às mães as razões que determinaram o convite para aquele encontro, qual seja o de proporcionar-lhes, se assim desejarem, oportunidades semelhantes às que vêm sendo oferecidas a outras mães, em outros lugares, através de Clubes, conforme o programa que o Departamento Nacional da Criança está desenvolvendo em várias áreas do país.

Procura-se dar idéia do que é um Clube, de como funciona, de suas vantagens para os membros. Ressalta-se a oportunidade que terão de realizar coisas que desejam e que sozinhas não podem levar a efeito, mas que a colaboração mútua lhes vai propiciar, o ensejo de trocar experiências e de adquirirem novos conhecimentos e habilidades.

Esses esclarecimentos são sempre ilustrados com exemplos concretos tirados de outros Clubes.

Em toda a reunião suscita-se a participação ativa dos presentes mostrando-lhes, desde o início, a importância de suas sugestões, uma vez que o Clube será *delas* e não *para elas*.

Antes de encerrar a reunião pede-se que as interessadas reflitam sobre o que ouviram, pensem nas atividades que gostariam de desenvolver e que conversem em casa a respeito da conveniência de sua filiação ao Clube. Um segundo encontro é então marcado, ao qual deverão comparecer apenas as interessadas.

Nesta reunião, Comissão Patrocinadora e futuros membros do Clube começarão a funcionar em conjunto. Nela são feitas as matrículas, discutem-se e fixam-se dia e hora das reuniões ordinárias e as atividades a serem imediatamente iniciadas.

Na impossibilidade absoluta de a Comissão Patrocinadora atender às decisões da maioria das mães, se deve explicar a estas o motivo da dificuldade, propondo-se-lhes uma forma conciliatória.

Paralelamente ao trabalho de seleção dos membros do Clube, faz-se a preparação da Comissão Patrocinadora, explicando minuciosamente as obrigações de cada membro, a maneira de realizar as reuniões, os programas a serem desenvolvidos e o valor e alcance destes.

Assim, a Comissão Patrocinadora é levada a compreender que a parte de trabalhos manuais, de indústrias caseiras, que tanto alegria a vista e que logra interesse geral, tem sua importância, mas que a outra parte, de orientação, de conversas, de troca de idéias é de capital importância no desenvolvimento do Clube. Que a inclusão de atividades recreativas se faz necessária porque a recreação não só distrai, mas também educa, sendo um instrumento socializador; que o Clube deve ter um ambiente diferente, agradável, onde as mães se sintam bem e interessadas.

Toda a Comissão Patrocinadora e, de modo especial, o elemento ou elementos que vão orientar diretamente o Clube devem estar convictos de que o Clube é das sócias e que este sentimento de que o mesmo lhes pertence vai constituir-se num dos motivos para ligá-las mais fortemente às atividades deste.

Como na reunião com os líderes da comunidade se salientou a importância do Clube de Mães para a melhoria das condições locais, junto à Comissão Patrocinadora se deve ressaltar a contribuição valiosa que o grupo vai prestar para tal melhoria.

A sessão de instalação deve constituir a primeira festa do Clube e a comunidade deve ser convidada para dela participar a fim de que, desde cedo, o entrosamento ideal seja estabelecido.

Para ilustração segue-se um relatório de viagem, que apresenta aspectos do trabalho numa cidade do interior.

## "ATIVIDADES REALIZADAS"

I — *Entendimentos* — "Ao chegarmos a... entramos em entendimentos com... Presidente da Associação de Mães Cristãs e com o Pe... vigário local, que nos solicitara a organização do Clube de Mães.

Através deste primeiro contato, tomamos conhecimento dos trabalhos anteriores realizados por ele e da aceitação que o mesmo despertara nos elementos líderes da localidade.

Uma equipe organizada entre as "Senhoras de Caridade" já assegurara a manutenção do Clube, através da colaboração financeira de outras pessoas da sociedade. Dispunha também de sala própria e devidamente equipada. Entretanto, apesar disto, sentimos a necessidade de maiores esclarecimentos acerca dos objetivos a que se propõe a Campanha Educativa, bem como dos requisitos indispensáveis ao seu funcionamento. Com esta finalidade, combinamos com ambos, uma reunião para a noite do mesmo dia, à qual deveriam comparecer as senhoras com que pretendiam contar.

II — *Reuniões* — a) Às 20 horas, no Sábão Paroquial, realizou-se a reunião programada, com a presença do vigário local e de várias senhoras da sociedade. Nesta oportunidade, procuramos dar aos presentes uma visão geral da Campanha Educativa, seus objetivos, organização e situação na região bem como características e funcionamento dos Clubes de Mães.

Foi sensível o interesse que o assunto despertou nos diversos elementos e satisfatória a participação dos mesmos na reunião. O número de voluntárias para colaboração nos trabalhos do Clube, excedeu ao necessário. Assim é que a Diretoria da Comissão Patrocinadora foi constituída sem dificuldades e as demais senhoras ficaram distribuídas por semana, em equipes de duas, para orientarem os trabalhos de corte e costura. Os cargos da referida Diretoria, ficaram preenchidos da seguinte maneira:

Presidente —  
Vice-Presidente —  
Secretária —  
2.<sup>a</sup> Secretária —  
Tesoureira —  
2.<sup>a</sup> Tesoureira —

Em seguida, combinamos com elas uma reunião com as senhoras que seriam beneficiadas, com o intuito de deixarmos o Clube em funcionamento.

b) Às 14 horas do dia seguinte, reunimos as mães, na Sede do Clube de Mães, explicando sua finalidade, exigências e responsabilidades das sócias para com ele. Em seguida, demos à Comissão Patrocinadora e demais senhoras encarregadas da orientação das atividades manuais, os devidos esclarecimentos, para que, desde esta primeira reunião pudessem desempenhar suas funções. Foram matriculadas vinte e uma sócias, que deram início à confecção do enxoval, sendo ainda convidadas a escolherem o nome do Clube, dia e hora de seu funcionamento.

A participação foi espontânea, sendo aprovada a sugestão para que o Clube recebesse o nome de... e as reuniões se realizassem às 5.<sup>a</sup>-feiras das 14 às 16 horas.

III - *Visitas* - a) Em companhia de um dos membros da Comissão Patrocinadora, D... e do Pe. ..., visitamos a Prefeitura Municipal, expondo ao Prefeito, Sr. ..., em linhas gerais, a finalidade do trabalho da Campanha Educativa, para o qual, solicitamos o apoio do Município. O Prefeito manifestou boa vontade em colaborar, comprometendo-se, de início, com um auxílio mensal de Cr\$ 500,00 o qual poderia, posteriormente, ser aumentado, conforme as possibilidades municipais.

b) Entramos em entendimento também com o médico local, Dr. ..., solicitando sua colaboração para o trabalho que se estava iniciando, cuja finalidade fizemo-lhe sentir. Acceceu prontamente ao nosso pedido, prontificando-se a atender mensalmente às sócias do Clube, mediante um cartão de encaminhamento.

### APRECIAÇÃO

O município de ... localizado na zona central do Estado, abrange uma grande área geográfica. As ruas muito amplas, traçadas em terreno plano, dão à cidade um aspecto agradável, apesar dos seus prédios antiquíssimos; só há uma construção moderna, que é o Ginásio Masculino, não concluído, e umas duas ou três casas reformadas.

É servido por estrada rodoviária e o comércio, que parece ser a atividade econômica predominante, é ainda pouco desenvolvido.

No setor educacional, dispõe de um Colégio para moças, dirigido por irmãs, e, para rapazes, um, pertencente à Paróquia, que, apesar de ainda não concluído, já está em funcionamento. O ensino primário é ministrado através de uma escola paroquial.

A situação médico-assistencial é precária, pois havendo fechado o Posto de Puericultura, a classe pobre conta apenas, neste setor, com uma farmácia-ambulatório e três lactários, localizados em diversos pontos da cidade.

A igreja constitui o centro de interesse do lugar e as atividades religiosas resumem a vida da cidade, cujo progresso, parece haver paralisado há dezenas de anos. Seus habitantes, embora se revelem conservadores, sem podermos deduzir se, por conformismo, displicência ou comodismo, demonstram uma boa vontade a toda prova e estão prontos a colaborar com as iniciativas do Padre, que atua na comunidade como verdadeiro líder. Graças ao seu espírito empreendedor, estão se mantendo as instituições que citamos acima e outras vão surgindo.

Tendo em vista todas estas considerações, podemos concluir que a criação de um Clube de Mães em cidade desta natureza só poderá trazer benefícios incalculáveis às classes menos favorecidas e mais abastadas do lugar.

A primeira, através da assistência material e educacional ali dispensada e à segunda, estimulando sua participação em empreendimentos que visem o progresso local".

Vale ressaltar o fato de que na cidade acima mencionada, a fase de preparação foi em parte executada pelo vigário local, que recebera anteriormente, em entrevistas na Sede da Campanha Educativa, a orientação devida.

### D - FUNCIONAMENTO DOS CLUBES DE MÃES

#### 1 - REUNIÕES ORDINÁRIAS

A maneira de desenvolvimento da reunião nem sempre é a mesma. Toda ela se realiza de maneira informal.

Inicia-se a reunião com a tomada de presenças do dia, feita pela secretária. O horário da palestra varia de clube para clube e mesmo de reunião para reunião, de acordo com a conveniência. Às vezes, precedendo as atividades, a orientadora fala com uma, com outra,

levando o grupo todo a estudar o assunto do dia que geralmente é escolhido em reunião anterior. Esse assunto é minuciosamente debatido e todas as mães devem ser levadas a participar na discussão. Somente após esclarecidas as dúvidas que surgiram é que se passa à parte de atividades. Cada sócia procura levar a efeito a sua tarefa caso esta esteja sendo terminada; caso contrário, a pessoa encarregada de ensinar novo tipo de trabalho tomará a direção de reunião. Em outros clubes, as sócias iniciam a reunião com as atividades manuais, em ambiente de íntima compreensão, conversando umas com outras sobre problemas ou assuntos relativos a seus lares. Quase sempre surge, durante essas conversas, um assunto que merece por parte da dirigente alguns comentários, esclarecimentos e orientação. Por ocasião de palestra ou demonstração prática, as sócias suspendem suas atividades (5 a 10 minutos) a fim de poderem participar mais ativamente dos assuntos estudados, relatando suas experiências.

Antes de ser encerrada a reunião, é planejada com as sócias as atividades da reunião seguinte, designada a comissão para nela preparar o lanche e sugerido um assunto para a palestra.

Após o planejamento, as sócias vão à cantina (se o Clube funciona em Posto de Puericultura) onde o lanche será servido pela comissão encarregada. É preferível que este se realize na cantina porque assim mudam de ambiente o que lhes dará maior liberdade, favorece seu divertimento social e as aproxima mais umas das outras.

O resumo de duas reuniões de Clube de Mães ajudarão na compreensão do processo de seu desenvolvimento.

"O Clube tem 30 associadas. Compareceram 25. O assunto a ser estudado, escolhido em reunião anterior foi: Elementos indispensáveis ao bom desenvolvimento da Criança e a atividade programada: modelagem, confecção de fantoches.

A reunião teve início com a modelagem (a pedido de todas). Conseguiu toda animação provocada por um trabalho dessa natureza. Despertou curiosidade por ser desconhecida da maioria. O grupo todo ficou preso nas confecções durante longo tempo. As senhoras que não haviam trazido material auxiliaram as que se encontravam entusiasmadas em melhor modelar o seu fantoche. Devido ao grande número de bonecos apresentados sugerimos a preparação de 2 peças — D. Baratinha e Chapeuzinho Vermelho, enquanto que os outros restantes seriam aproveitados em futuras improvisações de diálogos mais simples.

Somente após tudo terminado, conseguimos a atenção precisa ao assunto do dia. Aproveitando o intervalo entre

essa 1.<sup>a</sup> parte e a outra a iniciar, a Sra. secretária fez a anotação das presenças e deu alguns lembretes à comissão de senhoras encarregadas da limpeza da sala naquele dia. Foi servida gostosa limonada, cooperação de uma associada.

Passando à parte da palestra, levamos o grupo a dizer alguma coisa sobre o assunto em foco. Ajudando em seu pensamento umas das senhoras, incentivando outra a se expressar, tivemos boas contribuições. Ressaltamos fatores que haviam sido esquecidos levando o grupo a analisar item por item, ilustrando cada um deles.

Antes de darmos por terminada a reunião, programamos com todas as atividades do encontro seguinte e passamos a atender algumas perguntas sobre trabalhos a serem realizados, sugerindo a melhor maneira de confecção. Em câmara, as mães cantaram o Luar do Sertão, retirando-se após em pequenos grupos".

Será fácil observar que este grupo já apresentava neste data, um bom grau de interação. Embora se tenha apresentado apenas um resumo do que ocorreu nesse encontro, é logo identificada a responsabilidade partilhada existente. Importante, é saber que no início as associadas mostram interesse no clube, mas para fazerem coisas para si. Só posteriormente é que o grupo passa a compreender que o desenvolvimento de um bom programa depende do desempenho das atribuições. Só então a integração do grupo é assegurada.

"A dirigente encontrou algumas sócias arrumando a sala, outras na cantina preparando o lanche do dia (refresco de maracujá) as outras já estavam na sala sentadas conversando e adiantando seus trabalhos.

Na hora marcada todas reuniram-se e após os cumprimentos habituais receberam seus trabalhos da encarregada da distribuição dos mesmos, iniciando assim suas atividades. Uma das sócias em conversa com o grupo teceu comentários sobre a epidemia do tifo que estava grassando na cidade e por fim perguntou à dirigente: Que se deve fazer? A dirigente aproveitou a oportunidade para falar sobre o tifo, suas causas, consequências e profilaxia, detendo-se mais no problema de higiene da água. Por fim, após sentir o máximo de interesse no assunto, falou sobre a vacina anti-tífica, sua aplicação, sugerindo às sócias procurar o Centro de Saúde e solicitar a vacinação de toda a família. Ensinou onde estava localizada essa instituição e qual o setor que deveriam procurar (Imunização).

Apesar do assunto haver despertado grande interesse isso não impediu que as sócias continuassem com seus trabalhos parando apenas quando pediam esclarecimento ou davam um parecer. Nessa altura, a dirigente solicitou a apresentação de uma voluntária que quisesse fazer a chamada tendo sido indicada por uma sócia o nome de uma outra alegando que a mesma sabia ler muito bem. A sócia aceitou e se desincumbiu a contento.

Falamos sobre a possibilidade de as sócias pensarem em nomes para os cargos de presidente, secretária e tesoureira do clube. Acharam muito bom e logo começaram a indicar nomes, perguntando o que cada uma iria fazer. A dirigente explicou o que era uma eleição, diretoria e as funções de cada cargo.

Estando a hora adiantada e por sugestão das sócias que prepararam o lanche, foram suspensos os trabalhos, sendo servido o lanche na cantina.

Ao retornarem à sala, guardaram os trabalhos e planejaram, para a próxima reunião, a continuação das atividades manuais e como palestra discutir o problema de eleição, comprometendo-se a pensarem em casa nos elementos mais indicados.

Foi designada uma comissão para o preparo do lanche. Despediram-se saindo em grupos comentando sobre a eleição.

#### — DE ELEIÇÃO

*Os Clubes de Mães devem ter sua diretoria composta de sócias do próprio clube*, entretanto, ao ser organizado um Clube, não deve ser objeto de preocupação inicial a eleição para composição da diretoria. É mais aconselhável que nas primeiras reuniões sejam distribuídas entre as sócias determinadas responsabilidades como: arrumação da sala, distribuição de material, chamada das sócias, etc. Essa distribuição de encargos deve ser efetuada em sistema de rodízio que possibilitará a participação de todas em várias atividades, contribuindo para a seleção de elementos mais capazes a fim de comporem a diretoria interna, quando da sua organização.

A eleição da diretoria interna do clube é processada de modo democrático por meio de voto secreto, instruindo-se anteriormente o grupo sobre o que vem a ser esse processo democrático. Podem ser apresentadas pelas sócias várias candidatas que comporão a chapa.

De um modo geral, surgem sempre duas chapas tratando-se de grupos de 20 sócias. Após a eleição e apuração, é aclamada a diretoria eleita que se compõe de 3 cargos: presidente, secretária e tesoureira.

Em alguns clubes, a chapa não eleita passa a compor os cargos de vice-presidente, 2.<sup>a</sup> secretária e 2.<sup>a</sup> tesoureira, evitando-se assim choques ou descontentamentos. Esse processo contribui para um aproveitamento de todos os membros que revelam sempre serem pessoas capazes e que poderão ter grande influência no clube. A duração do mandato da diretoria é determinado pelo próprio grupo variando de 3 a 6 meses. O período curto possibilita que outras sócias tenham oportunidade e que as eleitas dêem o máximo durante a sua gestão.

Em clubes onde a maioria dos membros é analfabeta principalmente em cidades do interior) a votação é secreta utilizando-se, para identificação das chapas, caixas coloridas que são colocadas em sala contígua. A sócia, ao ser chamada, apanha uma ficha em branco e irá colocá-la na caixa cuja cor represente sua chapa escolhida. Contados os votos, proclama-se a diretoria eleita, procedendo-se de maneira idêntica a dos demais grupos.

"Deu-se início às eleições. Numa sala ao lado e em cima de uma mesa, foram colocadas duas caixas, uma vermelha e outra azul, destinadas a receberem os votos. Lembremos mais uma vez como deveriam votar e que o voto era secreto.

A sócia ..., pelo livro de frequência foi chamando as sócias uma a uma a fim de votarem. Houve entusiasmo e ordem em torno do movimento. Terminando, convidamos as sócias para apanharem as urnas a fim de fazermos a apuração na sala do clube.

Em presença de todas foram contados os votos, saindo vencedor o partido vermelho com 12 votos contra 6 do azul.

Ficou assim constituída a nova diretoria:

Presidente: ... (reeleita)

Secretária: ...

Tesoureira: ... (reeleita)

Parabenizamos a nova diretoria e pedimos uma salva de palma".

#### — DE DIRETORIAS DOS CLUBES

Nas capitais, dado o grande número de clubes existentes, são realizadas com as diretorias internas destes, sob a orientação da coordenadora estadual, reuniões mensais regulares ou para planejamento de comemorações festivas. Proporciona-se, deste modo, maior intercâmbio entre os clubes e se estimula a responsabilidade dos membros diretores. É também uma oportunidade a mais para o desenvolvimento social deles.

## RELATÓRIO DE UMA REUNIÃO DE DIRETORIAS INTERNAS:

"PLANO DA REUNIÃO — Avaliação das comemorações da Semana da Criança.

- Sugestões para a organização do programa da Festa de Natal.
- Presentes para os filhos e esposos.
- Lanche.

Iniciamos a reunião pedindo às sócias que apresentassem as falhas que haviam notado nas comemorações da Semana da Criança para que pudessem ser evitadas no ano seguinte.

O Clube ... disse que tudo corra bem com exceção da distribuição do lanche em que houve certa desorganização em virtude da falta de compreensão de algumas mães, inclusive de sócias do clube. O Clube ... achou que a realização das solenidades havia ocorrido normalmente, agradando a todas; durante os preparativos, porém, haviam surgido incompreensões da parte de algumas sócias em virtude da presidente ter escolhido, para preparar o lanche, apenas as mães que não tivessem filhos porque podiam demorar mais no Clube, pois dispunham de mais tempo. As outras, não tendo compreendido dessa maneira, aborreceram-se. No entanto, a presidente soube contornar a situação resolvendo o problema satisfatoriamente.

O Clube ... achou que as mães não deviam levar crianças menores de 1 ano para essas festas, salvo quando houvesse concurso de robustez infantil, alegando que tais crianças nada aproveitam, apenas se fatigam.

Ao abordar o segundo item do plano, comunicamos-lhes que a verba solicitada ao diretor do Departamento de Saúde para o Natal fôra conseguida; desse modo, elas podiam contar com os presentes que seriam distribuídos de acordo com o critério adotado por elas. Em seguida, falamos ligeiramente sobre o verdadeiro sentido do Natal.

Continuando, pedimos sugestões para a organização do programa. Desejam que toda a família participe da festa a quem se deve oferecer um lanche que as condições permitirem. Segundo elas, a parte de música e de dramatização deve ser indispensável, ficando a sua organização a critério das adolescentes.

Cada clube concorda em organizar sua exposição, cujos trabalhos já estão sendo cuidados. A árvore de Natal deve ser armada não apenas no clube como também nas residências de acordo com as possibilidades.

A presidente do ... abordou a idéia de se fazer entre a vizinhança uma campanha para que toda casa tivesse a sua árvore de Natal embora simples, enfeitada com papel de chocolate, contanto que agradasse as crianças pois já ouvira algumas perguntarem: Por que só a casa dos ricos tem árvore?

Uma outra disse que era interessante ver-se a alegria com que as crianças arrumavam a árvore pois esperavam os presentes.

A presidente do Clube ... disse que não adiantava árvore sem os presentes. Então a maioria falou que os presentes podiam ser feitos por elas como já acontecera algumas vezes. A Campanha ajudaria dando a tinta, as serras e madeira que fôra conseguida no comércio, isso em quantidade limitada. O Clube então se encarregaria de facilitar o restante do material para as sócias que nada pudessem comprar.

Desse modo foi abordado o 3.º item do plano.

Cada membro presente responsabilizou-se por ensinar no Clube a confecção dos brinquedos e estimular as mães para que nenhuma deixe de presentear a seus filhos.

A representante do Clube ... sugeriu que cada mãe só deve fazer um brinquedo para cada filho pois algumas tendo muitos filhos abusam fazendo, para cada um, 3 a 4 brinquedos prejudicando as outras.

Quanto à distribuição dos prêmios concordam que o "Papai Noel" distribua apenas os prêmios delas, doados pela C.E., ao passo que os dos filhos e esposos devem ser entregues por elas.

Estando bem próximo do Natal, acharam que deveriam iniciar os trabalhos o mais breve possível e não apenas nos dias de reunião, e que deviam ir ao Clube no dia que pudessem. Só assim poderiam dar conta da tarefa. Quanto a isso, as presidentes disseram que não havia nenhum problema pois os salões onde funcionam os clubes estão sob a responsabilidade delas podendo serem abertos a qualquer hora, com exceção do ..., cujo clube não possui salão próprio, funcionando nas instalações de serviço do Posto.

Acrescentam ainda as representantes desse clube que as enfermeiras não confiavam nelas e que não lhes entre-

gariam as chaves. Ficamos de ter entendimentos com elas nesse sentido.

Falando ainda sobre os presentes dos esposos que devem também participar da festa a presidente... disse "cada uma deve se sacrificar um pouco para fazer no clube, ao menos um lenço, mas tirado de suas economias e não esperar pelo clube."

Concluindo, todos os clubes se prontificaram a trazer na próxima reunião uma lista das mães que estivessem preparando os prêmios para os filhos e esposos como também o programa já organizado.

Ficou marcado para o dia 12 a próxima reunião, quando, a pedido, devemos falar sobre o significado da árvore do Natal e do presépio.

Logo após, foi servido um lanche de sanduiche com café. Todos os membros presentes se manifestaram com certo entusiasmo o que demonstrou a existência de uma verdadeira integração desses membros na vida dos clubes.

## 2 - DOCUMENTAÇÃO

Todo o trabalho da Campanha Educativa é documentado.

a - Nas Sedes dos Clubes.

*Ficha individual* - Nestas estão contidos dados pessoais e da família de cada sócia, dando visão geral de sua situação sócio-econômica. No verso da ficha são anotados dados relativos ao desenvolvimento e melhoramento alcançados pela sócia, por influência de sua participação no grupo.

O conjunto dessas fichas constitui o fichário do Clube. Por ter caráter confidencial, sigiloso, só será manuseado por sua dirigente ou pessoal da Campanha Educativa que pela natureza do serviço são obrigadas ao segredo profissional.

*Fôlhas de chamada* - São destinadas a documentar a frequência das sócias em cada reunião. Em alguns Clubes é também utilizada para anotar as contribuições mensais das sócias.

*Mapas diários* - Em cada Clube, esse mapa, que deverá ocupar um lugar visível (numa parede), contém os dados referentes ao movimento de cada reunião: sócias presentes, novas admissões, cancelamentos, total de matrículas e atividades desenvolvidas no dia.

*Livro caixa* - onde é registrado o movimento financeiro do Clube.

*Relatório mensal* - Todos os Clubes remetem, às Sedes da Campanha em cada Estado, uma via do relatório mensal de suas ativi-

dades, baseado nos apontamentos dos mapas diários. Além da parte estatística e das realizações do Clube em cada mês, esse relatório contém uma parte destinada a anotações sobre: dificuldades e sugestões apresentadas pela dirigente do Clube, submetendo-as à consideração da coordenação estadual.

Ilustração de relatório mensal de um Clube:

## "CAMPANHA EDUCATIVA

### RELATÓRIO MENSAL

CLUBE DE MÃES ..... CIDADE .....  
1 - MOVIMENTO DO CLUBE Período: 2 a 30 de Março de 1955  
N.º de reuniões 9 N.º de comparecimentos 138

N.º de admissões 9 N.º de cancelamentos 6

Matrícula atual 30

Programa desenvolvido através dos setores:

- Artes Manuais: Confecção de camisinha de pagão e passeio

Moldes de camisinha - Confecção de sapatinho de flanela

- Bordados a mão e ponto de cruz.

- Economia Doméstica: Demonstração prática da preparação do leite e mingau pela dietista do Posto.....

- Educação: Palestra sobre higiene bucal pelo Dr. ....  
....., dentista do Posto - Palestra sobre a hi-  
giene da água na alimentação - do bebê - Amamentação  
- Amamentação artificial.

- Horticultura e Avicultura: iniciamos a construção de um  
pequeno canteiro de verdura.

- Recreação: Visita de senhoras do Clube de ..... ao  
nosso Clube.

- Sorteio de uma camisinha entre as sócias no jogo "quem  
sabe responder?"

2 - APRECIÇÃO: (problemas e dificuldades encontradas, re-  
sultados obtidos, grau de participação e in-  
teresse das mães, integração ao programa  
dos clubes, participação de elementos locais,  
etc.)

As sócias continuam demonstrando interesse  
pelas atividades desenvolvidas.

3 - SUGESTÕES: (como pensa enfrentar as dificuldades apre-  
sentadas e dar maior desenvolvimento ao pro-  
grama do clube)

Estamos procurando interessar as mães em  
outras atividades além do enxovalzinho a fim de que conti-  
nuem freqüentando as reuniões após a confecção deste.

31/3/55

Responsável pelo Clube de Mães"

b - Nas Sedes da Campanha nos Estados:

*Fichário de Clubes* - Nessas fichas estão anotados dados gerais  
sobre o Clube, data da fundação, dia e horário de reunião, responsá-  
vel, datas de Supervisões.

*Albums fotográficos* - Para ilustração do trabalho as Sedes dis-  
põem de álbums contendo fotografias de Clubes em reuniões ordinárias  
ou especiais.

*Mostruários* - Em algumas Sedes existe uma exposição permanente  
de trabalhos manuais confeccionados para demonstração aos visitantes  
interessados no trabalho da Campanha, bem como para permuta de  
modelos nos vários clubes.

*Arquivo* - A documentação relativa aos Clubes permanece na  
Sede Estadual. Em pastas destinadas a cada um deles, são arquivados  
relatórios de viagens de estudo, fundação, supervisão, bem como rela-  
tórios mensais dos mesmos acompanhados do balancete financeiro.

Mensalmente a Coordenadora Estadual reúne todos os dados con-  
tidos nos relatórios recebidos dos Clubes do Estado e prepara um  
relatório, ficando uma cópia do mesmo na Sede Estadual e 2 outras  
são remetidas à Delegacia, uma para o arquivo da Sede Regional e  
outra para ser remetida à D.P.S., do C.N.Cr.

#### RELATÓRIO MENSAL DE COORDENADORA ESTADUAL

....., 31 de agosto de 1959.

"Senhor Delegado:

Encaminhamos a V.S. o relatório das atividades refe-  
rentes ao mês de junho de 1959, desenvolvidas pela Campa-  
nha Educativa, promovida pelo D.N.Cr.-FISI, em colabora-  
ção com o Estado de ....., através desta Delegacia.

I — Atividades desenvolvidas nos Clubes de Mães:

N.º de reuniões: 191 N.º de admissões: 177

Cancelamentos: 119 Matrícula atual: 910

Comparecimentos: 234

II — Distribuição pelos diferentes Clubes:

A — Capital

| N.º           | Instituições onde funcionam | N.º de reuniões | Novas admissões | Cancelamentos | Matrícula atual | Comparecimentos |
|---------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|
| 1             | .....                       | 4               | 6               | 3             | 19              | 44              |
| 2             | .....                       | 5               | 4               | 4             | 28              | 61              |
| 3             | .....                       | 4               | 11              | 3             | 50              | 126             |
| 4             | .....                       | 4               | 3               | 16            | 14              | 46              |
| 5             | .....                       | 4               | 2               | —             | 27              | 50              |
| 6             | .....                       | 8               | 5               | —             | 33              | 71              |
| 7             | .....                       | 4               | 6               | 6             | 30              | 45              |
| 8             | .....                       | 2               | 2               | —             | 20              | 24              |
| 9             | .....                       | 4               | 3               | 16            | 10              | 36              |
| 10            | .....                       | 5               | 3               | 3             | 12              | 41              |
| 11            | .....                       | 4               | 2               | —             | 21              | 53              |
| 12            | .....                       | 4               | —               | —             | 21              | 62              |
| 13            | .....                       | 4               | 1               | —             | 10              | 35              |
| 14            | .....                       | 4               | 4               | 5             | 20              | 66              |
| 15            | .....                       | 2               | —               | —             | 14              | 26              |
| 16            | .....                       | 4               | —               | 3             | 16              | 45              |
| 17            | .....                       | 2               | —               | —             | 11              | 13              |
| 18            | .....                       | 4               | 17              | 5             | 26              | 52              |
| 19            | .....                       | 4               | —               | 2             | 10              | 40              |
| 20            | .....                       | 4               | 1               | —             | 14              | 36              |
| 21            | .....                       | 5               | 5               | 6             | 18              | 58              |
| 22            | .....                       | 3               | 8               | 5             | 11              | 25              |
| 23            | .....                       | 4               | 2               | —             | 16              | 42              |
| <b>TOTAIS</b> |                             | <b>92</b>       | <b>85</b>       | <b>77</b>     | <b>451</b>      | <b>1097</b>     |

INTERIOR

| N.º           | Instituições onde funcionam | N.º de reuniões | Novas admissões | Cancelamentos | Matrícula atual | Comparecimentos |
|---------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|
| 1             | .....                       | 4               | 5               | 4             | 13              | 41              |
| 2             | .....                       | 2               | 1               | 1             | 14              | 22              |
| 3             | .....                       | 3               | 1               | 3             | 20              | 60              |
| 4             | .....                       | 4               | 6               | 3             | 20              | 73              |
| 5             | .....                       | 7               | 2               | 4             | 34              | 68              |
| 6             | .....                       | 3               | 2               | —             | 5               | 11              |
| 7             | .....                       | 4               | 13              | —             | 13              | 48              |
| 8             | .....                       | 4               | 5               | —             | 20              | 62              |
| 9             | .....                       | 4               | 1               | 2             | 18              | 72              |
| 10            | .....                       | 4               | 3               | 2             | 6               | 18              |
| 11            | .....                       | 4               | 2               | 1             | 28              | 32              |
| 12            | .....                       | —               | —               | —             | —               | —               |
| 13            | .....                       | 4               | —               | 3             | 5               | 22              |
| 14            | .....                       | 3               | —               | —             | 17              | 24              |
| 15            | .....                       | 4               | 1               | 8             | 38              | 71              |
| 16            | .....                       | 4               | 1               | —             | 5               | 15              |
| 17            | .....                       | 5               | 1               | 2             | 11              | 55              |
| 18            | .....                       | 4               | 2               | 1             | 35              | 89              |
| 19            | .....                       | 4               | 2               | —             | 23              | 45              |
| 20            | .....                       | 4               | —               | —             | 20              | 59              |
| 21            | .....                       | 4               | —               | 5             | 22              | 71              |
| 22            | .....                       | 4               | 2               | 2             | 24              | 77              |
| 23            | .....                       | 4               | 1               | 1             | 15              | 54              |
| 24            | .....                       | 4               | 21              | —             | 21              | 57              |
| 25            | .....                       | 4               | 19              | —             | 19              | 62              |
| 26            | .....                       | 4               | 1               | —             | 13              | 40              |
| <b>TOTAIS</b> |                             | <b>99</b>       | <b>92</b>       | <b>42</b>     | <b>459</b>      | <b>1248</b>     |

TRABALHO DESENVOLVIDO:

A — CAPITAL

a) *Educação*: O exame pré-natal e suas vantagens. Cuidados higiênicos durante a gravidez. Necessidade de indicação médica para o uso de lactantes. Alimentação e vestuário da gestante. Trabalho, exercício e repouso. Cuidados com o recém-nascido. Alimentação natural e artificial. Medidas relativas à conservação da saúde da gestante

e do recém-nascido. Registro civil. Vida mental da criança. Formação de hábitos bons. Como educar os filhos. Asseio do corpo. Cuidados com a água. Arranjo do lar. Honestidade. Finalidade do Clube de Mães.

- b) *Artes Manuais*: Confeção de peças do enxoval. Sacolas e capinhas. Sapatinhos de tricô.
- c) *Avicultura*: Como criar galinhas.
- d) *Recreação*: Comemoração de aniversário e festas juninas em alguns Clubes.

B - INTERIOR

a) *Educação*: Exame pré-natal. Cuidados higiênicos da gravidez. Alimentação, vestuário e repouso da gestante. Vantagens do parto na maternidade. Primeiros cuidados com o recém-nascido. Alimentação natural, artificial e mista. Vestuário do bebê. Demonstração do banho do recém-nascido. Registro civil. A criança no primeiro ano de vida. Educação dos filhos. Necessidade de formar neles hábitos de independência. Limpeza das mãos. Contrôlo dos intestinos. Formação de bons hábitos. Alimentação e saúde. Explicação ilustrada das funções orgânicas. Noções de enfermagem.

- b) *Artes manuais*: Confeção de peças do enxoval. Bordado à mão e à máquina. Tricô. Corte e costura.
- c) *Economia doméstica*: Arranjo do lar. Higiene na cozinha.
- d) *Horticultura*: Plantio de tomates e pimentões. Distribuição de mudas de frutas entre as sócias. Criação de galinhas.

e) *Recreação*: Cânticos. Lanche durante as reuniões. Sorteio. Comemoração de aniversários. Festas de São João.

*Apreciação*: Dos Clubes de Mães .....  
....., tivemos oportunidade, através dos contatos, que mantivemos na Sede, com elementos interessados, constatar a situação progressiva em que se encontram. Dêstes, faz exceção apenas o de .....  
que, além de contar com reduzido número de sócias, ressentem-se ainda da falta de colaboração da comunidade.

Os relatórios mensais, alguns dos quais, são enviados com bastante atraso, assinalam o desenvolvimento normal dos demais Clubes, sem nenhum fato de necessário destaque.

Na Capital, foi comemorado festivamente o dia de São João, em vários Clubes, sendo que os da .....  
....., realizaram conjuntamente sua festa.

Entre as visitas registradas durante o mês, convém assinalar .....  
no ....., através do qual tivemos oportunidade de colaborar com essa instituição sendo à sua disposição, o projetor e alguns dos nossos filmes.

Foram estas, Senhor Delegado, as atividades da Campanha Educativa, desenvolvidas durante o mês de junho, que submetemos à apreciação de V.S.

Coordenadora Estadual  
Ass. ....

Coordenadora Regional"  
Ass. ....

c) *Na Sede Regional* - As Sedes da Campanha nas Regiões, funcionam junto às D.F.Cr., possuindo a sua documentação relativa a Clubes de Mães; constante de:

*Fichário* - em fichas separadas por Clubes de Mães da Região.

*Arquivo* - neste, estão arquivadas cópias de toda documentação recebida e expedida pela Sede Regional através das D.F.Cr.

Há pastas colecionadoras específicas para cada tipo de documentação: ofícios recebidos, expedidos, telegramas, cartas, recibos, relatórios, endereços, recortes de jornais, etc.

De posse dos relatórios mensais da Coordenadora Estadual, a Coordenadora Regional prepara um relatório estatístico das atividades da Campanha Educativa na Região, encaminhando ao Delegado, que o anexa ao relatório da Delegacia, remetendo-o ao Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança.

Algumas Sedes além desta documentação, dispõem de álbuns contendo fotografias dos vários Clubes da Região.

3 - PROGRAMA

Os Clubes oferecem atividades variadas. Devendo tornar-se um centro de interesse para as sócias, procura, na elaboração de seus programas, atender-lhes as necessidades e auscultar-lhes os desejos. Isto,

está claro, de acôrdo com as possibilidades e circunstâncias locais e dentro do plano geral.

O programa compreende parte

Educativa,  
Recreativa, e  
de Orientação, dividido em dois

planos: teórico e prático constante de:

- 1 - PUERICULTURA
- 2 - HIGIENE
- 3 - ALIMENTAÇÃO
- 4 - ECONOMIA DOMÉSTICA
- 5 - HORTICULTURA
- 6 - AVICULTURA
- 7 - EDUCAÇÃO FAMILIAR, SOCIAL E CÍVICA
- 8 - RECREAÇÃO

Todos êsses ensinamentos têm cunho eminentemente prático, não só na maneira de serem ministrados — usando-se conversas simples, em linguagem acessível, demonstrações, exibições de filmes explicativos, como no material utilizado — material regional, de aquisição fácil e de custeio barato.

O programa de recreação da Campanha Educativa abrange atividades que podem ser aplicadas com mães, crianças e adolescentes.

Isto se faz necessário porque não só se terá oportunidade de utilizar tais atividades durante as reuniões ordinárias dos Clubes, como também nas reuniões sociais dêstes, nas quais as famílias sempre tomam parte.

(Vide, em anexo, programa discriminado)

#### E - SUPERVISÃO

A supervisão é uma ajuda dada no momento oportuno, visando auxiliar as pessoas a executarem eficientemente, na prática, aquilo que aprenderam na teoria, objetivando o enriquecimento profissional e conseqüente êxito do trabalho a ser realizado.

#### 1 - SUPERVISÃO DOS CLUBES NO TRABALHO DA CAMPANHA EDUCATIVA:

No trabalho da Campanha Educativa, em relação aos Clubes que funcionam nas cidades do interior dos Estados, são realizadas viagens de supervisão cuja freqüência é determinada pelas necessidades ou situações de cada Clube.

Por ocasião dessas viagens, são realizadas reuniões com as sócias beneficiadas, Comissão Patrocinadora e colaboradores, a fim de auscultar de perto, sentir, estudar e discutir os problemas surgidos,

levando-se em consideração as opiniões e sugestões dos membros do Clube, no sentido de solucioná-los a contento.

Ao lado dessa supervisão em grupo, são realizadas entrevistas com membros da Comissão Patrocinadora, dando-lhes orientações e sugestões, apresentando trabalhos e resultados obtidos em outros Clubes os quais poderão, também, ser levados a efeito no Clube então visitado.

Além das viagens de supervisão, esta é também dada através de consultas na Sede da Campanha, quando membros das Comissões Patrocinadoras dos Clubes procuram entrar em entendimentos com a equipe na Capital.

Por ocasião da permanência dessas voluntárias nas Capitais, são programadas, de acôrdo com as suas possibilidades, visitas aos vários Clubes, a fim de terem uma visão ampla do trabalho e adquirirem maior experiência.

A supervisão é um dos pontos chaves no desenvolvimento de qualquer programa. É imprescindível na Campanha Educativa, para conservar e estimular o interesse constante das comunidades, das sócias beneficiadas e do voluntariado e, sobretudo, para manter o trabalho dentro das suas normas, diretrizes e finalidade, sem o que não se conseguirá o objetivo desejado.

O relatório que segue evidencia o trabalho realizado pela educadora numa visita de supervisão a cidade do interior.

"MUNICÍPIO .....

DATA E HORA DA CHEGADA: 29/3 às 19,30 horas

DATA E HORA DO REGRESSO: 31/3 às 5,30 horas

MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO: Caminhoneta

- I - ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DA COMISSÃO PATROCINADORA, com a qual mantivemos o nosso primeiro contato, recebendo notícias bem promissoras relativas ao Clube. Nesse encontro individual, procuramos cientificarmo-nos de alguns pontos que muito nos interessavam, visando um melhor desenvolvimento do trabalho, como sejam; atuação dos outros membros da equipe dirigente, grupo de colaboradores, participação da comunidade, etc. Após êste entendimento prévio, achamos que seria de muito proveito fazermos uma reunião, na qual fizéssemos um relato minucioso das atividades do clube no decorrer do ano próximo passado, aproveitando a oportunidade para explicarmos os objetivos da Campanha. Ficou esta programada, para o dia subsequente, às 19,30 horas.

II — **REUNIAO COM O CLUBE:** Realizou-se às 15 horas, tendo um comparecimento bem regular de sócias. Ao chegarmos à Sede do Clube, as mães já estavam reunidas, executando trabalhos variados, como sejam: peças de enxoval do bebê, tricô, crochê, com agave, etc. Estivemos em contato com tôdas, vimos os seus trabalhos, dirigimo-nos pessoalmente a cada uma. Em seguida, a Presidente pediu que as mesmas guardassem os trabalhos, ficando tôdas numa atitude de observação. Procuramos, então, conversar um pouco com o grupo, tendo escolhido o tema que havíamos preparado para a viagem, que foi, "Formação de hábitos sadios". O assunto despertou muito interesse, tendo algumas mães participado do mesmo.

Com o término da reunião, fomos procurada por umas sócias que nos agradeceram e solicitaram que voltássemos breve, tendo uma, no se despedir, usado a seguinte expressão: "gosto muito do Clube, mas agora tenho que me afastar porque estou com menino novo e não confio meu filho a ninguém". Apreciamos a sua atitude.

Observamos que um grupo de três mães ficou para providenciar o arranjo da Sede.

III — **VISITAS DOMICILIARES:** Visitamos duas sócias puérras.

IV — **REUNIAO GERAL,** com a participação de membros da diretoria e senhoras da sociedade. Pessoalmente fizemos os convites, tendo o cuidado de convidarmos especialmente, àquelas que tinham ideologia política contrária à Presidente e que ainda não estavam bem entrosadas com o Clube, como uma demonstração de que o movimento é para todos.

Pensávamos que a mencionada reunião não iria lograr êxito, isto é, que as pessoas convidadas talvez não comparecessem, isto porque havíamos sido prevenida pela Presidente do Centro Social da Paróquia, do fracasso que esta sofrera ao ter realizado uma dessas reuniões. Estávamos portanto, preparadas, porém, firmes no propósito de persistir. O nosso objetivo é mostrar, através dessas reuniões e pelo contato com a comunidade, a amplitude do nosso trabalho, o qual visa, antes de tudo, uma colaboração efetiva e permanente de todos.

A reunião foi realizada conforme havíamos planejado, às 19,30 horas, constituindo para nós motivo de surpresa e de alegria. Compareceram mais da 20 senhoras e senhoritas

da sociedade local, entre as quais destacamos elementos que ainda não haviam se aproximado do Clube. Achemos o momento propício para esclarecermos, aos presentes, a finalidade da Campanha, fazendo em síntese, um histórico do seu desenvolvimento, procurando ressaltar, que a sua atuação menos proveitosa, ou mais eficiente, dependia da cooperação de todos, da união de idéias e de sentimentos, em torno de uma obra, cuja política e cuja ideologia vem beneficiar a mãe e a criança menos favorecidas, visando o progresso da comunidade.

Fizemos sentir que todos poderiam colaborar, seja materialmente, contribuindo com algum auxílio financeiro; seja na execução de um trabalho, participando, portanto, da equipe de orientadoras; apoiando a iniciativa, interpretando os seus objetivos às pessoas de suas relações, dando o apoio moral da presença às festas e reuniões, etc.

Antes de finalizarmos, propusemos à presidente, fazer uma exposição das atividades do Clube no decorrer do ano próximo passado.

Em seguida, agradecendo a presença de tôdas, fizemos mais uma vez um apêlo, no sentido de colaborarem.

V — **REUNIAO COM MEMBROS DA COMISSÃO PATROCINADORA,** na qual falamos sobre os seguintes pontos:

1. Instruções para o preenchimento de relatórios, fôlha de chamada, fôlha de movimento do Clube, Prontuário, etc.;

2. **DIA DAS MÃES** — Ficou combinado que êste dia seria comemorado festivamente, sendo desejo da Presidente realizar uma tarde festiva no clube, social da cidade, a qual irá constar de diálogos educativos, recitativos, canto, sorteio de brindes, etc. Insistimos na participação da família da associada.

VI — **APRECIACAO:** Bom desenvolvimento. Presidente muito esforçada, dedicada, mentalidade social evoluída, apesar de poucos conhecimentos intelectuais. Aceita plenamente a orientação da Educadora, procurando sempre que possível pôr em prática as sugestões recebidas.

**Atuação do Clube na comunidade:** Boa. O meio é muito pequeno e pobre, portanto, é conhecido e tido como um benefício muito grande, embora não haja muita colaboração. Uma demonstração evidente da aceitação do clube foi o testemunho de uma professora do lugar, muito conceituada, formadora de várias gerações, a qual nos disse: "Acho que o Clube de Mães foi um dos maiores benefícios que veio para .....". Uma outra senhora também nos

fez a seguinte observação: "O clube daqui está muito bom; dona ..... é muito organizada, ela nasceu para isto". São depoimentos que bem comprovam a eficiência do trabalho, e sua atuação no meio comunitário.

**Local de funcionamento:** O clube é instalado na sede da ....., tendo uma sala própria para o seu funcionamento. Sua instalação é modesta, porém, satisfaz. O equipamento consta de 1 mesa, bancos, cadeiras, 1 máquina de costura. O salão é decorado com cartazes alusivos.

Com uma parte do dinheiro adquirido com a venda de trabalhos, a presidente comprou um armário, o qual terá uma dupla finalidade: guardar o material do clube e servir para uma exposição permanente de trabalhos.

**Recursos:** São mínimos. Vem se mantendo com uma subvenção da Prefeitura de Cr\$ 250,00 mensais (duzentos e cinquenta cruzeiros); com a venda de tambores de leite vazios; contribuições de particulares (o que é raríssimo), auxílio do D.N.Cr. e com a venda de trabalhos por ocasião da exposição destes, a qual no ano próximo passado, fendeu a importância de setecentos e tantos cruzeiros. Achemos que os recursos são mínimos porque a matrícula do clube é muito grande, e quase todas as mães são gestantes. Há uma grande solicitação, porém muitas vezes temos que limitá-la em face dos poucos recursos.

**Atividades:** O clube funciona com dois grupos, um às 2.<sup>as</sup>-feiras e o outro às 4.<sup>as</sup>-feiras, sendo que este dia é destinado às gestantes. Há ainda durante a semana, aulas de corte e costura, para um grupo de 10 mães. O horário das reuniões é de 14 às 16,30 horas.

Durante o ano findo de 1954, 40 sócias tiveram criança. A estas distribuímos 498 peças do enxoval do bebê, agora as que foram apresentadas na exposição. Outros trabalhos foram executados, como: Bolsas de palha, de lonita, conjuntos de prato, cintos, etc.

Este clube tanto se preocupa com o setor de artes manuais, como com a parte educativa.

#### **SUPERVISÃO DA EQUIPE:**

As equipes da Campanha Educativa recebem supervisão direta da Coordenadora Estadual e esta, da Regional, que por sua vez é supervisionada pela Supervisora Geral, havendo, por conseguinte uma hierarquia que deverá ser respeitada no serviço para que o mesmo se realize sem interferências de conflitos.

A Supervisão das equipes da Campanha é feita através de entrevistas individuais e reuniões de equipe.

**ENTREVISTAS** — Através da supervisão individual são estudados os problemas relativos à atuação da educadora no que se refere ao desenvolvimento do trabalho, analisando-se a situação e considerando-se os meios de contornar ou atenuar as dificuldades encontradas.

**REUNIÕES DE EQUIPE** — Todas as Sedes Estaduais da Campanha promovem, mensalmente, um encontro da equipe de trabalho para avaliação e planejamento das atividades, de acordo com o Programa Geral da Campanha.

Na avaliação, são consideradas a parte positiva e negativa das experiências de cada membro, tendo em vista os relatórios escritos ou verbais, servindo assim para aperfeiçoar os métodos de trabalho empregados.

Além da avaliação, é feito, em conjunto, o planejamento de atividades gerais tais como festas, viagens, etc.

Através da supervisão, a Coordenadora proporciona às Educadoras oportunidade de aumentar seus conhecimentos para melhorarem seu padrão técnico; transmitindo noções sobre aplicação de técnicas e princípios de Serviço Social de Grupo e de Comunidade e de técnicas auxiliares, aplicando-os ao campo prático da Campanha Educativa.

As Coordenadoras Regionais dão supervisão às Coordenadoras Estaduais através de viagens às várias Sedes Estaduais, ou na própria Sede Regional por meio de entrevista, ou relatórios apreciativos da atuação da equipe em cada Estado.

Em algumas Regiões, são realizadas reuniões de entendimentos em um dos Estados ou na própria Sede Regional.

Recebem as Coordenadoras Regionais supervisão; quando das viagens da Supervisora Geral às suas Regiões ou por ocasião das viagens daquelas à Sede Nacional no D.N.Cr.

Embora essa supervisão da equipe de trabalho obedeça por sua orientação a essa hierarquia, isso não impede que em circunstâncias especiais ou por necessidade do serviço, as Educadoras ou Coordenadoras Estaduais recebam supervisão da Coordenadora Regional ou da Supervisora Geral, desde que se dê ciência do fato à responsável direta.

#### **F — PESSOAL**

Para que seja assegurado o êxito na aplicação de um plano de trabalho, e, sobretudo, quando este plano diz respeito a uma ação educativa no meio, o fator — PESSOAL — é de capital importância.

Na execução do trabalho da Campanha Educativa, atuam não apenas o pessoal remunerado (técnico e administrativo) como também voluntários e estagiários.

A garantia para uma boa atuação dêse conjunto, prende-se a dois fatores importantes:

1 - Conhecimento e segurança com relação aos objetivos e fins que a Campanha se propõe atingir.

2 - Verdadeiro espírito de equipe na qual cada um desempenha tarefa própria, produzindo sempre o melhor possível, para obtenção de maior rendimento.

## I - CATEGORIAS

1 - *Técnico*: Supervisora Geral,  
Coordenadoras Regionais  
Coordenadoras Estaduais  
Educadoras

2 - *Administração*: Datilógrafos, arquivista, auxiliar de escrita e motorista.

3 - *Voluntário*: Constituído de pessoas que, tanto nas Capitais como no interior dos Estados, estão responsáveis pela direção do Clube.

4 - *Estagiário*: De modo geral este pessoal compõe-se de alunos da Escola de S. Social e que são encaminhados à Campanha para realização de estágio no setor de S. Social de Grupo, junto aos Clubes.

## II - ATRIBUIÇÕES E NÚMERO

### *Supervisora Geral:*

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades da Campanha Educativa no Território Nacional;
- acompanhar, através dos relatórios, o trabalho da Campanha Educativa nas várias Regiões;
- opinar nos programas elaborados pelas Regiões;
- propor as modificações julgadas necessárias ao aperfeiçoamento dos trabalhos;
- preparar dados estatísticos destes;
- apresentar relatórios anuais das atividades desenvolvidas na Campanha, bem como relatórios de viagens;
- visitar periodicamente as Sedes Regionais e Estaduais da Campanha;
- dar unidade aos trabalhos no país, respeitadas as características regionais;
- sugerir reuniões do pessoal técnico da Campanha para avaliação do Programa;
- manter atualizados os arquivos da Campanha Educativa na divisão de Proteção Social do D.N.Cr.

### *Coordenadora Regional:*

- interpretar e fazer cumprir as determinações da Delegacia;
- orientar, coordenar e supervisionar as atividades da Campanha Educativa na Região;
- visitar a Região periodicamente;
- informar, freqüentemente, o Delegado sobre as atividades da Campanha;
- elaborar planos;
- propor as modificações julgadas necessárias ao aperfeiçoamento dos trabalhos;
- dar unidade aos trabalhos na Região;
- opinar nos programas elaborados pelas Coordenadoras Estaduais;
- convocar reuniões do pessoal da Campanha;
- atender às Coordenadoras Estaduais na Delegacia, encaminhando-as ao Delegado;
- apresentar relatórios mensais e anuais das atividades desenvolvidas na Campanha, bem como relatórios de viagem;
- redigir e informar expedientes relativos à Campanha Educativa;
- manter atualizados a estatística do serviço e o fichário dos Clubes;
- manter articulações com diretores ou chefes de Repartição, quando for necessário ao bom andamento dos trabalhos da Campanha.

### *Coordenadora Estadual:*

- cumprir e fazer cumprir as determinações de ordem técnica do Departamento Nacional da Criança e de ordem administrativa dos Executores do Plano FISI quando junto a este estiver sediada a Campanha;
- dar orientação geral às atividades e supervisão técnica aos Clubes;
- elaborar programas e planos orçamentários, submetendo-os à supervisão técnica;
- distribuir encargos e traçar roteiros;
- manter o Executor estadual informado das atividades desenvolvidas, através de entrevistas regulares, conforme o item primeiro;
- seleção de pessoal;

- informar com pontualidade à Delegacia acêrca do desenvolvimento das atividades;
- participar, nos Estados Sede de Delegacia, de entrevistas regulares de supervisão com a Coordenadora Regional;
- promover reuniões mensais de supervisão com o pessoal remunerado e voluntário da Capital;
- atender às Educadoras, em entrevistas individuais, regulares, de supervisão;
- visitar regularmente os Clubes de Mães da Capital;
- realizar visitas semestrais de supervisão aos Clubes de Mães do Interior;
- participar de reuniões de instalação de Clubes;
- manter atualizados a estatística e o fichário do serviço;
- apresentar, pontualmente, relatórios mensais e anuais das atividades desenvolvidas e encaminhar prestação de contas de despesas efetuadas;
- divulgar e entrosar a Campanha com outros serviços;
- informar-se acêrca dos processos usados na distribuição do leite FISI, nas unidades onde funcionam Clubes de Mães.

*Educadoras:*

- orientar os Clubes da Capital;
- dispensar orientação direta aos interessados na criação de Clubes e responsáveis pelo funcionamento dos mesmos;
- instruir os orientadores dos Clubes no registro de atividades e demais funções burocráticas;
- permanecer em cada município o tempo necessário ao maior rendimento do serviço;
- visitar mensalmente, ou quando se fizer necessário, os Clubes sob sua orientação;
- promover reuniões regulares com a Diretoria e Comissão Patrocinadora dos Clubes;
- convocar reuniões periódicas dos elementos representativos da comunidade onde se acha o Clube instalado, para divulgação dos serviços e despertar o interêsse dos mesmos;
- comparecer às entrevistas e reuniões de supervisão;
- apresentar pontualmente o relatório das atividades desenvolvidas dentro de um limite máximo de 8 (oito) dias após o regresso;
- verificar como se vem procedendo a distribuição do leite FISI nos municípios visitados; dando conhecimento à Coordenadora.

*Agentes voluntários:*

Constituem os agentes voluntários, no interior dos Estados, a Comissão Patrocinadora dos Clubes de Mães, que participa ativamente dos trabalhos através de diretoria eleita e composta dos seguintes membros: presidente, vice-presidente, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> secretárias, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> tesoureiras. Têm êsses membros as seguintes atribuições:

*Presidente:*

- convocar reuniões da diretoria, presidindo-as;
- supervisionar o desempenho de todos os cargos, exigindo de cada um dos membros o cumprimento de suas obrigações;
- planejar programas com a diretoria e as mães associadas ao Clube;
- autorizar despesas urgentes por escrito, apresentado-as à apreciação da diretoria na primeira reunião ordinária;
- assinar com o tesoureiro todos os documentos relacionados com o movimento da Receita e Despesa do Clube;
- comunicar-se freqüentemente com a Educadora responsável pelo Clube;
- incentivar a freqüência das associadas;
- participar de reunião mensal com a Educadora da Campanha;
- redigir relatório mensal das atividades desenvolvidas;
- colaborar no ensino de atividades manuais ou de outro setor.

*Vice-Presidente:*

- substituir o Presidente em suas faltas, impedimentos e licenças;
- colaborar no ensino de atividades às sócias.

*1.<sup>a</sup> Secretária:*

- redigir e ler as atas das reuniões;
- receber e expedir correspondência, respondendo pelo material da secretaria;
- preencher o mapa de movimento mensal.

*2.<sup>a</sup> Secretária:*

- substituir a 1.<sup>a</sup> Secretária em seus impedimentos;
- proceder à chamada das sócias.

### 1.<sup>a</sup> Tesoureira:

- ter sob sua responsabilidade os bens do Clube;
- assinar com a Presidente todos os documentos relacionados com o movimento de Receita e Despesa do Clube;
- efetuar as despesas aprovadas em sessão ou autorizadas pela Presidente;
- receber as contribuições, subvenções, donativos ou quaisquer outras rendas do Clube;
- escriturar e manter atualizado o Livro Caixa;
- enviar à Campanha balancete mensal do movimento financeiro.

### 2.<sup>a</sup> Tesoureira:

- substituir a 1.<sup>a</sup> Tesoureira em seus impedimentos.
- Algumas dessas atribuições serão transferidas paulatinamente às sócias do Clube, de acordo com as possibilidades dos componentes da Diretoria interna, ficando a orientação destas sob a responsabilidade da Comissão Patrocinadora.

### Pessoal Administrativo:

Para garantir a boa execução dos serviços administrativos, deve haver um número suficiente de datilógrafos e vários outros cargos a fim de que o pessoal técnico se possa encaixar exclusivamente das funções que lhe são próprias.

### Motorista:

- executar o trabalho determinado pela Coordenadora. Se possível, é interessante que possua conhecimentos de cinegrafia.

Para um bom rendimento dos trabalhos, é necessário que o pessoal seja não só competente, mas em número suficiente, devendo ser previsto aumento de pessoal, à medida que o serviço for tendo maior desenvolvimento.

- |                         |                              |
|-------------------------|------------------------------|
| - Supervisora Geral     | - 1                          |
| - Coordenadora Regional | - 1                          |
| - Coordenadora Estadual | - 1                          |
| - Educadora             | - 1 para cada 10 Clubes      |
| - Agentes Voluntários   | - 3 para cada Clube (mínimo) |
| - Estagiárias           | - variável                   |
| - Datilógrafas          | - variável                   |
| - Motorista             | - 1                          |

## III - SELEÇÃO DE PESSOAL

a) *Técnico* - Para que seja garantido o aproveitamento de pessoal capaz de exercer as funções, é necessário que seja realizada uma cuidadosa seleção no seu recrutamento, constituindo-se exigência preliminar que as candidatas possuam requisitos imprescindíveis à natureza do trabalho que irão executar.

Para os grupos de Supervisora Geral, Coordenadoras Regionais e Estaduais, exige-se que as candidatas sejam portadoras do título de Assistente Social, pois a estes elementos está entregue a supervisão do Programa nos âmbitos nacional, regional e estadual.

Requisitos indispensáveis à natureza do trabalho:

- boa saúde
- idoneidade moral
- possibilidade de viajar constantemente
- facilidade de relacionamento e adaptação ao meio
- equilíbrio emocional
- preparo intelectual - um mínimo de cultura geral
- capacidade de falar em público
- boa redação
- otimismo.

Satisfeitas estas primeiras exigências, a candidata ou candidatas deverão submeter-se a um estágio na Campanha.

O estágio consta de 4 fases:

- 1.<sup>a</sup> - visita aos Clubes de Mães da Capital e do interior
- 2.<sup>a</sup> - estágio nos Clubes, apresentando cada candidata de seleção
- 3.<sup>a</sup> - prova de seleção
- 4.<sup>a</sup> - entrevista individual para avaliação.

Feita a avaliação e conferida a nota pela Coordenadora Estadual e, após o parecer desta sobre a admissão dos elementos, é encaminhado à apreciação da Coordenadora

Regional e por esta submetido ao Delegado que dará a decisão final sobre o assunto.

(Vide exemplos de provas e questionários em anexo).

b) *Voluntários* — Para a seleção de pessoal voluntário não é possível fazer muitas exigências, porém é de capital importância que recaia a escolha sobre elementos de responsabilidade, capacidade de trabalho e direção, que possuam real interesse e que, sobretudo, sejam receptivos à orientação dada pelos técnicos da Campanha Educativa, pondo-a em execução.

O conhecimento do pessoal voluntário é muito importante para uma conveniente seleção, considerando-se as condições que oferecem e os tipos de interesse e capacidade de trabalho que se apresentam. O programa do Clube de Mães, nos seus diferentes setores, dá a todos uma ampla oportunidade de prestar a sua colaboração.

Faz-se mister saber orientá-los, não somente levando em conta seus interesses e capacidades, mas valorizando-os, tratando-os como membros da própria Campanha, esclarecendo quais as suas atribuições, e como desempenhá-las, despertando em cada um a consciência do valor de sua colaboração à coletividade, no engrandecimento e progresso de seu meio.

#### IV — TREINAMENTO

a) *Pessoal técnico* — Para maior desenvolvimento das qualidades necessárias ao bom desempenho das funções, assim como para aquisição do conhecimento de novas técnicas ou processos de trabalho, deve a Campanha promover regularmente reuniões ordinárias com o pessoal, extraordinárias com elementos de outras instituições que possam trazer colaboração da sua experiência, seminários de estudos de todo o pessoal, do pessoal de cada Estado ou Região, isoladamente.

Deverá também ser prevista a participação dos elementos da Campanha em congressos, reuniões de estudo, cursos, estágios, desde que os seus programas possam ser considerados de interesse para os serviços da Campanha.

b) *Treinamento de pessoal voluntário* — O treinamento do pessoal voluntário, é de todo interesse para maior êxito dos trabalhos,

Do preparo, da formação, dependem os resultados dos programas.

Deve o treinamento ser orientado, visando principalmente à formação de uma mentalidade social, baseada no reconhecimento das possibilidades humanas e no maior desenvolvimento das comunidades.

A maneira mais viável de ser esse treinamento posto em prática, é através de reuniões sistemáticas dos elementos componentes das Comissões Patrocinadoras, onde, sendo dispensada a necessária orientação, poderão ser discutidos assuntos de todo o interesse do Clube.

Para melhores resultados, deverão essas reuniões ser programadas para um período certo, um trimestre, por exemplo, tendo a Educadora, responsável pelo Clube, planejado os assuntos para estudo, de acordo com as falhas observadas, levando orientação também baseada em iniciativas postas em prática pelos Clubes mais desenvolvidos. A permanência nas cidades deverá, nessa ocasião, ser um pouco maior que nas visitas de rotina.

Nas visitas periódicas do elemento técnico da Campanha aos Clubes de Mães, realiza-se o treinamento do pessoal voluntário e a supervisão geral do trabalho. Através de consultas, de reuniões de grupo com os membros do próprio Clube de Mães faz-se a supervisão do trabalho. Essa supervisão não é, apenas, para verificar o desenvolvimento do trabalho.

É também para dar orientação técnica adequada, visando não só ao bom andamento do Clube como ao treinamento do pessoal voluntário no desenvolvimento eficiente de sua tarefa, ajudando-o a realizar-se por meio de sua colaboração espontânea e a conseguir maior aperfeiçoamento do serviço existente na comunidade da qual ele faz parte.

É no treinamento do voluntário que se ensina a aproveitar os recursos naturais da região, desenvolvendo habilidades diversas, recorrendo a demonstrações práticas para melhor aprendizagem, tornando, assim, o programa mais educativo e variado.

É interessante, sempre que possível, proporcionar às voluntárias oportunidades para aquisições de novas experiências e relacionamento com outras dirigentes.

Com esse objetivo, em 1956, a Coordenadora da Campanha Educativa no Piauí resolveu convidar os Clubes de Mães da Capital e do interior a tomarem parte na 1.ª Semana Ruralista do Estado.

As representantes dos Clubes participaram, nessa ocasião, de um pequeno Curso de Industrias Rurais Caseiras e em reunião realizada na Sede da Campanha trocaram experiências e sugestões acerca do trabalho que vêm desenvolvendo.

Em João Pessoa, a Sede Estadual da Campanha tem ministrado pequenos Cursos dos quais participam voluntárias e sócias dos Clubes. Os conhecimentos neles adquiridos são transmitidos posteriormente por estes elementos aos demais componentes de cada grupo.

No sentido de ressaltar a importância dos Clubes de Mães, de valorizar os seus membros, oferecendo-lhes ao mesmo tempo oportunidades para novas experiências, têm sido realizadas, na 1.<sup>a</sup> Região, "Semanas da Campanha Educativa". A primeira destas teve lugar em Belém, em agosto de 1956 e a segunda, em julho de 1957, em Manaus.

## PROGRAMA

### Anexo 1

### ALIMENTAÇÃO

1. Conceito de nutrição — a boa alimentação. Os principais alimentos. Alimentos protetores. Alimentação e saúde.
2. Estudo geral dos diferentes grupos de alimentos: farináceos, gorduras e proteínas; sais minerais e vitaminas.
3. Como deve alimentar-se a família. Lista de alimentos e substituições. Escolha das preparações da alimentação diária.
4. Frutas e verduras; seu papel na alimentação. Precauções higiênicas com as frutas e saladas.
5. As conservas animais e vegetais. Suas vantagens, inconvenientes e perigos.
6. Conservação dos alimentos. A compra dos alimentos quando os recursos são limitados, substituição de um alimento por outro.
7. Digestão e horário das refeições.
8. A alimentação segundo as idades e as profissões. Super e sub-alimentação; suas causas e meios de evitá-las ou corrigi-las.
9. Seleção econômica dos alimentos. Forma de compra. O rendimento dos alimentos comprados. Precauções higiênicas e preparo.
10. Doenças que os alimentos podem causar ou veicular.

NOTA: As aulas devem ser dadas em linguagem simples, bastante acessível ao grupo.

Os termos mais técnicos adotados no programa são para orientação exclusiva do professor que deverá substituí-los, quando for o caso.

## ALIMENTAÇÃO

### PARTE PRÁTICA

- 1) Preparo de uma refeição racional de baixo custo. (Usar os alimentos da época e do local, que são mais baratos).
- 2) Preparo de pratos com partes de vegetais não comestíveis habitualmente fôlhas de betarraba, de couve-flôr, talos de celga, de couve, etc.
- 3) Preparo de pratos à base de amendoim: salada, sopa, creme.
- 4) Preparo e utilização da casca de ovo.
- 5) Preparo de pratos à base de leite: arroz doce, cangica, pudim de leite, pião de batata, aipim.
- 6) Preparo de doces e salgados econômicos para as comemorações do lar.

## PUERICULTURA

### PARTE TEÓRICA

- 1) Conceito e importância da Puericultura. Divisão (períodos pré-concepcional, pré e pós-natal).
- 2) Vantagens dos exames periódicos durante a gravidez. O valor dos consultórios pré-natais. Cuidados higiênicos da gravidez: alimentação, vestuário, asseio corporal, cuidados dos dentes, dos intestinos, dos seios. Trabalho e repouso. Higiene mental.
- 3) O parto. Vantagens do parto em maternidade. O parto em domicílio. Cuidados higiênicos durante o puerpério.
- 4) O recém-nascido normal. Características. Cuidados: olhos, umbigo, limpeza da pele, vestuário, etc. Registro civil do nascimento, importância do nome.
- 5) Alimentação materna. Vantagens sobre o artificial. A subida do leite (apojadura). Abscesso do seio. Amamentação e nova gravidez. Capacidade para amamentar. Desmame.

- 6) Higiene geral da criança. Cama. Vestuário. Asseio corporal. Vida ao ar livre.
- 7) Desenvolvimento normal da criança. Pêso. Estatura. Dentição. A formação de hábitos. A vida mental.
- 8) Alimentação mista. Alimentação artificial. Técnicas inconvenientes. A necessidade de sucos de frutas. A sopa de legumes.
- 9) A alimentação da criança nas diferentes fases da vida — lactente, pré-escolar. Alimentos contraindicados.
- 10) Importância da água para a criança, desde o nascimento. Vômitos. Cólicas, Diarréias. Desidratação.
- 11) A criança doente (cuidados maternos). Meios de evitar certas doenças. Vacinações. (BCG, Varíola, Tríplice, Pólio, etc.). Medidas práticas para evitar acidentes caseiros. Socorros de urgência. Convulsão.
- 12) A desnutrição. Doenças mais comuns na criança. Mortalidade infantil. Causas. Meios de combate. Necessidade de exames médicos periódicos e o valor das obras.

### PARTE PRÁTICA

- 1) Vestuário e alimentação da gestante. Hábitos higiênicos. O parto em domicílio. O papel da parteira. Material mínimo necessário. Esterilização caseira do material. Enxoval da criança.
- 2) Demonstração prática das características do recém-nascido. Cuidados a serem dispensados.
- 3) Banho. Como vestir e despir a criança. A cama. Sono. Higiene do ambiente e das roupas. Ingestão de água. Pêso. Estatura.
- 4) Como dar o seio materno. Posição da nutriz. Horário, duração, etc. Cuidados. Época do desmame.
- 5) Demonstrações do preparo de leite, mingaus, da sopa de legumes, etc. O suco de frutas. Utensílios. Cuidados higiênicos.
- 6) Como cuidar da criança doente. Temperatura. Administração de remédios por via oral.

## HIGIENE GERAL

### PRÁTICO-TEÓRICO

- 1) O ar. Papel do oxigênio no organismo. Elementos normais do ar. Poeiras e micróbios do ar. Respiração defeituosa. Ar viciado e seus efeitos sobre a saúde e o trabalho. Atmosfera da habitação; causas de sua alteração e confinamento.
- 2) Estudo da água. Seu papel no organismo. Doenças que a água pode veicular; meio de evitá-las. Caracteres da água potável. Fervura e filtração. Obtenção da água. Como guardá-la, para as necessidades caseiras; lavar as mãos, etc.
- 3) Higiene da boca; papel dos dentes na alimentação. Meios de conservar os dentes. Profilaxia da cárie dentária.
- 4) O asseio corporal. Funções da pele. Cuidados com as diversas partes do corpo: cabelos e couro cabeludo, rosto, ouvidos, nariz e olhos; o asseio das mãos principalmente antes das refeições. Banho.
- 5) Saúde e doença; prevenir e curar. Fins de higiene. Os resultados já obtidos por essa ciência. As verminoses. Seu perigo. Como evitá-las.
- 6) Os micróbios patogênicos e sua resistência no meio ambiente e no organismo. Conceito do contágio.
- 7) Iluminação natural. O sol como centro de energia vital e como germicida. A construção da casa. Material. Necessidade de reboco das paredes.
- 8) Poeiras em geral; microbianas e inorgânicas; seus perigos. Vassoura, espanador, pano úmido. Habitação higiênica, equipamento e utensílios. A cozinha.
- 9) Remoção dos resíduos domésticos. Incineração ou aproveitamento para adubação do terreno. O terreno em torno da casa.
- 10) Eliminação dos dejetos. Preparo da fossa; de banheiros.
- 11) Perigo das moscas e mosquitos. O papel desses insetos como veículos de muitas doenças; meios para combatê-los.

- 12) Socorros urgentes nos casos de ferimentos, mordeduras, hemorragias, queimaduras, luxações, etc. A farmácia caseira.
- 13) Convívio com os animais domésticos. Doenças que veiculam. Perigo para as crianças.

NOTA: As aulas devem ser dadas em linguagem simples, bastante acessível ao grupo.

Os termos mais técnicos adotados no programa são para orientação exclusiva do professor que deverá substituí-los, quando fôr o caso, por expressões que possam ser bem compreendidas pelas mães, a fim de que as aulas atinjam seu objetivo.

## ECONOMIA DOMÉSTICA

### ARTES MANUAIS:

- enxoval do bebê
- corte e costura
- bordado à mão e à máquina
- tricô e crochê
- modelagem: fantoches, máscaras, etc.
- trabalhos diversos, aproveitamentos:
  - carretéis de linha: bonecos, animais, castiçais, jarrinhos, etc.
  - bucha, capim cheiroso, ágave, juta, palhas, fibras, etc., bolsas, ventarolas, cintos, carteiras, bonecos.
  - chapinha de garrafas: capachos, porta-pratos, etc.
- noções práticas sobre: reformas, cerzidos, remendos, lavagem e gomado, pregar botões, casear, etc.

### MELHORAMENTO E ARRANJO DO LAR:

- Confecção de móveis e utensílios domésticos (mesa de caixotes, fogareiros de latas, bacia e berço com tonel de leite FISI)
- decoração
- limpeza em geral

### DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS:

- como fazer fogo (carvão e lenha)
- como economizar combustível
- como conhecer a qualidade dos alimentos e como conservá-los
- como planejar as refeições
- como preparar uma mesa para café, lanche, almoço, jantar
- como lavar a louça e as panelas
- como ferver o leite e conservá-lo

## ARTE CULINÁRIA

- ensinamentos práticos sobre:
  - carne, ovos e vísceras
  - verduras e legumes
  - frutas
- preparo do trivial:
  - carnes
  - cereais
  - legumes e leguminosas
  - verduras
  - tubérculos e raízes
  - ovos
  - sopas e caldos
  - doces

NOTA: orientar a seleção dos alimentos pelo seu valor nutritivo, utilizando os recursos e hábitos locais e procurar introduzir novos elementos para a melhoria da alimentação.

## PEQUENAS INDÚSTRIAS CASEIRAS

- mólho e massa de tomate
- vinagres
- cajuina
- licores de genipapo, abacaxi, maracujá, groselha, etc.
- vinho de caju
- pickles
- mólho inglês
- queijo, coalhada
- geléias, compotas, tijolos
- frutas cristalizadas
- conserva de frutas e legumes
- sabão
- maneira de conservar os ovos

## ATIVIDADES AGRÍCOLAS E CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

- cultivo de pequenas hortas domésticas e no próprio clube
- preparo do terreno
- organização de canteiros
- adubos
- a sementeira
- o cultivo

- proteção contra pragas e doenças
- cultivo de pequenos pomares e jardins
- criação de aves:
  - utilidade da criação de aves
  - tipos de galinheiros mais simples
  - métodos de conhecer a boa e má poedeira
  - alimentação das aves
  - doenças e pragas
- criação de outros pequenos animais:
  - coelhos
  - porcos
  - cabras, ovelhas
  - abelhas, etc.

NOTA: Quando a entidade dispuser de terreno, aproveitá-lo tanto quanto possível, transformando-o em uma boa horta para a prática de horticultura, com aproveitamento nas aulas de arte culinária.

## EDUCAÇÃO FAMILIAR, SOCIAL E CÍVICA

- bases da família
- qualidades dos esposos, direitos e deveres dos cônjuges
- o espírito de família
- relações: marido-mulher; pais-filhos
- a mulher como: mãe, filha, nora e amiga
- desenvolvimento normal da criança
- a posição da criança na família
- direitos e deveres da pessoa humana
- necessidade de recreação
- boas maneiras
- significado dos grupos e da vida de grupo
- papel da mulher na sociedade
- responsabilidade do eleitor
- sentido das comemorações cívicas.

## RECREAÇÃO

JOGOS { *de salão* { Advinhações; Música mágica (variante de "cipó queimado"); jardim zoológico; amigo ou amiga; escada de Jerusalém; anel mágico; quartetos "Aves do Brasil", "Cidades do Brasil", etc.  
 { *de campo* { Partir o queijo, quebra-pote, enganar, voleibol, Gincanas, etc.

TEATRO { Dramatização, pequenos diálogos;  
 { Teatro de fantoches: "Chapeuzinho Vermelho", "Cinderela", "3 Porquinhos", etc.  
 { Teatro de sombra;  
 { Marionete, flanelógrafo,

FESTAS { *Comemorativas* { Natal; dia das Mães; dos Pais, Criança, aniversário do Clube, das associadas, quadra junina, datas cívicas, religiosas, etc.

{ *Recepções* { visitantes, outros Clubes

CINEMA { Filmes educativos  
 { "recreativos,  
 { slides

{ rodas simpes { "Caracol", "O Cravo e a Rosa.", "A Marcha dos dentinhos saudáveis", etc.

{ *Brinquedos cantados*

DANÇAS { rodas mais complicadas { "Indo eu", "Sinha Rita", "Capelinha de melão", "Pião".

{ *Típicas* { balaio (gaúcho)  
 { São João chegou, chegou (quadra junina)  
 { Tatu; quadrilha (quadra junina), etc.

CANTO { *pequenos orfeões* { "Nasci Naquela Serra";  
 { "Luar do Sertão", etc.

{ *rondas*

PASSEIOS  
 EXCURSÕES  
 VISITAS

{ - de cordialidade (associada doente, teve bebê, etc.)  
 { - Indústrias  
 { - Instituições, (creche, educandário, outros clubes)  
 { - praia ("pic-nic")  
 { - sítios

(versos, quadrinhas improvisadas)

POESIA

{ *recitativa*  
 { *côro falado*

SORTEIOS

{ brinquedos para criança  
 { distribuição gratuita (amostra grátis) Nestlé, Maizena, Jonhson  
 { objetos de adorno do lar

(NOTA) Exemplos de JOGOS:

## MÚSICA MÁGICA

### JOGO DE SALÃO (VARIAÇÃO DE CIPÓ QUEIMADO)

*Formação:* Os jogadores devem ficar em uma sala separada, menos um, que ficará do lado de fora.

*Desenvolvimento:* Os primeiros combinarão qual a ação que o companheiro deverá executar com determinado objeto. Após resolverem, chamá-lo-ão e cantarão uma melodia, a fim de guiá-lo em sua pesquisa. Graduarão a música, fazendo-a forte, piano, pianíssimo, conforme o jogador se achar longe ou próximo do objeto. A música se fará ouvir forte, mas suavizará imediatamente se se enganar na ação a encontrar. À realização acertada, os companheiros baterão palmas, festejando o jogador vitorioso, que escolherá, então, seu substituto.

*Valor do jogo:* *Jogo de sentido:* Influência da música para união e alegria do grupo. Orientação de mando e obediência através da música. Solidariedade e disciplina. Desenvolve, ainda, a decisão e iniciativa.

## SALADA

### JOGO DE SALÃO

**Formação:** Jogadores sentados em círculo, sendo que um ficará no centro (não terá cadeira para ele).

**Desenvolvimento:** Cada jogador tomará o nome de uma fruta. Ao iniciar o jogo, o jogador do centro gritará o nome de duas, três ou quatro frutas (à vontade); as pessoas que representam as citadas frutas deverão trocar de lugar enquanto que a do centro ocupará um dos assentos tomando o nome da fruta correspondente ao jogador que perdeu o lugar e que passou para o meio do círculo. Pode-se dar o caso de em vez do jogador do centro gritar por nome de frutas, gritar *salada*. Neste momento todos terão que mudar de lugar e ele correrá a ocupar uma das cadeiras. O jogo continua, tendo no centro o que perdeu o seu assento.

**Valor do jogo:** Agilidade, presteza — atenção.

## LEVAR O PORCO À FEIRA

### JOGO DE CAMPO

**Material:** Duas latas de forma cilíndrica e duas cadeiras.

**Formação:** Duas colunas de igual número de jogadores, à frente dos quais deverá traçar-se uma linha que as separa do campo de corrida.

**Desenvolvimento:** A distância de 8 a 15 metros de cada coluna ficará uma cadeira. Ao sinal do chefe, o primeiro jogador de cada coluna irá chutando uma lata, passá-la-á por trás da cadeira e conduzi-la-á até a linha limite do campo. Atingida esta linha, o segundo jogador deverá sair imediatamente repetindo a ação do primeiro e assim, sucessivamente, todos os jogadores. Ao voltar da corrida, cada jogador deverá colocar-se atrás da coluna, enquanto os demais avançarão um passo.

**Faltas:** Apanhar ou jogar a lata com a mão. Começar a chutá-la antes de estar transposta a linha divisória. Sair do alinhamento.

**Vitória:** Será vencedor o grupo que realizar o jogo em menor espaço de tempo.

**Valor:** Além da corrida, é exercício vivo de coragem, iniciativa, presteza e lealdade. Indício para competição em partidos. Coordenação motora. Vitória do grupo.

## PARTIR QUEIJO

### JOGO DE CAMPO

**Desenvolvimento:** Jogadores em círculo, menos um que ficará no centro. Cada jogador deverá traçar no chão um círculo e se colocar dentro. Os círculos devem ser um pouco afastados. Na ocasião em que o jogo for iniciado, o jogador do centro gritará "*partir queijo*" e cada jogador mudará de círculo com o companheiro mais próximo; nessa ocasião, o jogador do centro procurará conseguir ocupar um dos círculos, indo para o centro o jogador que perder o seu lugar.

**Valor:** Estimula participação, exige atenção, presteza, agilidade.

## ORQUESTRA

### JOGO DE SALÃO

**Formação:** Sentados em círculo os jogadores simularão executar o instrumento de sua preferência, ficando ao centro o regente.

**Desenvolvimento:** Todos cantam uma melodia assim que o regente passar a reger. Súbitamente, este, modificando os seus gestos, começará a tocar um instrumento cujo dono deverá imediatamente passar a reger a orquestra até que o regente retorne aos seus primeiros movimentos.

**Falta:** O jogador que não atender à troca dos instrumentos, ocupará o centro, isto é, permutará com o regente.

**Valor:** Jogo de controle, atenção.

### Anexo 2

## EXEMPLO DE PROVA DE SELEÇÃO PARA ADMISSÃO DAS EDUCADORAS NA CAMPANHA EDUCATIVA

### 1.ª Parte — QUESTÕES

I — O Clube de Mães ... foi instalado na maternidade ... há uns 2 anos possivelmente. De início, matricularam-se 10 sócias gestantes e logo começaram a confeccionar o enxovalzinho. Depois o número subiu a 20. Pela dificuldade de transporte a orientadora só chegava atrasada. As sócias concluíam o enxoval em casa por já se encontrarem nos dias de dar à luz. Outras, por falta de atividade, adaptaram-se à situação de nada fazerem, satisfazendo-se em receber a lata de leite FISI.

O Clube funciona na sala do refeitório, local onde há muito trânsito de pessoas da Obra.

Os membros da diretoria, embora já estejam a completar o seu período de mandato, não respondem por suas funções.

As palestras educativas não são bem ouvidas pelas sócias, sendo verificado um mínimo de aproveitamento.

- a) *enumere as causas do mau funcionamento*
- b) *apresente sugestões para que esse Clube venha a funcionar regularmente.*

II — O Clube de Mães ... orientado por D. L., após sua fundação apresentou ótimo resultado. Algum tempo depois, o entusiasmo entre as sócias arrefeceu e o Clube chegou a fracassar. Este Clube tinha como única atividade a confecção do enxoval e quando as sócias, tendo dado à luz, voltavam ao Clube, não encontravam trabalho a realizar.

Achava a orientadora que a culpa residia nas sócias e que nada podia fazer.

#### DÊ SUA OPINIÃO

III — Chegando a uma cidade do interior, em visita de estudo, depois de entrar em entendimentos com as autoridades locais, o que você faria para conseguir maior contato com as pessoas do lugar, a fim de interpretar à comunidade o que é a Campanha e qual a finalidade de sua visita?

IV — Em visita de supervisão a um Clube de Mães do interior, quais as suas atividades junto ao Clube? E junto à Diretoria da Comissão Patrocinadora?

V —

- a) qual o significado das iniciais D.N.Cr.-FISI?
- b) em que ano o FISI passou a prestar a sua colaboração ao Brasil, através do D.N.Cr.?
- c) quando foi fundada a Campanha no Estado ...?
- d) qual o objetivo dos Clubes de Mães?
- e) porque o Clube é um instrumento de proteção à maternidade e à infância?

## 2ª Parte — ESTAGIO (trabalho escrito)

- 1 — Escolha dois Clubes da Capital dentre os que você conheceu e faça um paralelo quanto ao seu funcionamento, tendo em vista a sua finalidade.

Para isso:

- a) estude as causas do bom ou mau funcionamento dos Clubes em observação;
- b) apresente sugestões não só quanto à recuperação das falhas encontradas, como também quanto ao seu maior progresso.

- 2 — Como você considera o programa de atividades: manuais, recreativas, etc., desenvolvido nos Clubes? É imprescindível essa parte?

- 3 — Faça uma ligeira apreciação sobre todos os Clubes da Capital.

### Anexo 3

## NORMAS DE FILIAÇÃO DE CLUBES DE MÃES À CAMPANHA EDUCATIVA

O Clube de Mães da Campanha Educativa do Plano D.N.Cr.-FISI, visa ao maior desenvolvimento da personalidade das suas associadas ao mesmo tempo que as capacita a desempenharem melhor suas funções como esposas e como mães.

O programa, usado como meio de atingir o objetivo visado, deve ser discutido e aprovado pelas próprias sócias; normalmente, é o mesmo desenvolvido através de atividades como artes manuais, economia doméstica, palestra e recreação.

Uma das características do Clube de Mães da Campanha Educativa é que o mesmo não deverá constituir uma entidade isolada, mas que funcione ao lado de instituições já existentes, como Postos de Puericultura, Maternidades, Associações de Proteção à Maternidade e à Infância, Obras Paroquiais de Assistência ou outras, complementando os seus serviços de assistência à mãe e à criança.

Distinguem-se na Campanha Educativa duas categorias de Clubes:

- a — os de orientação direta;
- b — os de orientação indireta.

Os Clubes de orientação direta da Campanha Educativa têm suas atividades dirigidas pelos funcionários da Campanha.

Nos Clubes de orientação indireta, cabe, a responsabilidade dos trabalhos, ao pessoal das instituições, ou membros voluntários das comunidades onde se acham instalados.

Para os Clubes da segunda categoria, foram estabelecidas algumas normas a serem observadas, a fim de que os mesmos se considerem filiados à Campanha Educativa.

Essas normas, relacionadas como deveres das instituições face à Campanha e desta em relação àquelas, são as seguintes:

### DEVERES DAS INSTITUIÇÕES EM RELAÇÃO À CAMPANHA EDUCATIVA

- 1 - A instituição interessada na fundação de Clubes de Mães deve se dirigir à Campanha Educativa, por escrito, manifestando o seu desejo e solicitando esclarecimentos quanto à organização e execução dos trabalhos.
- 2 - Considerando satisfatórios esses esclarecimentos e desejando a colaboração da Campanha Educativa, a instituição deverá solicitar sua participação nas trabalhos iniciais de fundação de Clube.
- 3 - À instituição e aos elementos da comunidade compete tomar providências quanto à escolha de local, e do pessoal, à aquisição do material de instalação e meios necessários ao funcionamento dos Clubes.
- 4 - Quando se tratar de Clube do interior, a instituição providenciará hospedagem para o pessoal da Campanha, quando em visita de estudo e orientação.
- 5 - Fundado o Clube, dentro do primeiro mês de funcionamento, deverá ser solicitada à Campanha a sua filiação, por petição firmada pelo Diretor da instituição, três membros da Comissão Patrocinadora e três sócias do mesmo Clube.
- 6 - Atendido o pedido de filiação, o Clube deverá se submeter à orientação técnica da Campanha Educativa.

- 7 - Os Clubes filiados à Campanha Educativa deverão também manter em dia o seu setor administrativo, informando a Campanha sobre as suas atividades, mensalmente, através de relatório.
- 8 - A orientadora do Clube terá liberdade de escolher com as sócias o programa de atividades, submetendo o mesmo, assim como as suas alterações, antes da aplicação, à aprovação da Educadora responsável pela sua orientação técnica.
- 9 - As instituições que possuem Clubes de Mães e que desejarem filiá-los à Campanha Educativa, deverão solicitar a esta entidade uma visita de observação, após a qual será decidida a sua aceitação. Em caso afirmativo deverá solicitar filiação por petição, conforme foi estabelecido no item 5 destas normas.

### DEVERES DA CAMPANHA EDUCATIVA EM RELAÇÃO AS INSTITUIÇÕES

- 1 - A Campanha Educativa deverá interessar as obras de assistência à maternidade e à infância, ou de assistência à família, na fundação de Clubes de Mães.
- 2 - Compete à Campanha Educativa atender as solicitações das instituições interessadas na fundação de Clubes de Mães, orientando-as quanto à organização e execução dos trabalhos, através de entrevistas, reuniões, publicações, planejamentos, e dar conhecimento das suas normas de filiação de Clubes.
- 3 - Consideradas aceitáveis as condições da instituição para instalação de Clube, deverá, pelo menos um elemento da Campanha Educativa, participar das atividades de sua fundação, discutindo com colaboradores e membros da comunidade, os planos, programas e execução dos trabalhos.
- 4 - Um dos membros da Campanha, de preferência aquele que se responsabilizará pela orientação técnica do Clube, deverá tomar parte na sessão de instalação do mesmo, assim como orientar a primeira reunião com as mães.
- 5 - De posse da petição de filiação do Clube à Campanha, a Coordenadora Estadual discutirá com as Educadoras sobre a sua aceitação e comunicará a decisão à Comissão solici-

tante, à qual se refere o item 5 dos Deveres da instituição em relação à Campanha.

- 6 - Aceita a filiação do Clube à Campanha, competirá a esta dispensar orientação técnica através de visitas regulares ou extraordinárias quando solicitadas, de estudo dos relatórios do referido Clube e de reuniões dêste.
- 7 - A Campanha Educativa, depois de convenientemente estudar a situação local, providenciará uma ajuda econômica aos Clubes que não tiverem possibilidade de manutenção própria.
- 8 - A Campanha deverá estimular, respeitar e aproveitar as sugestões dos colaboradores, variando os programas dos Clubes desde que sejam obedecidas as suas normas básicas, de acordo com as circunstâncias locais.
- 9 - Os Clubes de Mães já fundados e que solicitarem visita de observação à Campanha Educativa, deverão ser cuidadosamente estudados. A decisão sobre a aceitação deverá ser discutida pela Coordenadora e Educadoras e comunicada à instituição, com exposição de motivos.
- 10 - Desde que o Clube se negue a seguir a orientação técnica da Campanha Educativa, ou a observar as normas estabelecidas, deverá ser desligado das mesmas.

Anexo 4

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CLUBES DE MÃES  
POR ESTADO

das 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Regiões

PLANO D.N.Cr.-FISI

1959

| REGIÃO                  | ESTADO        | N.º DE CLUBES |          | TOTAL |
|-------------------------|---------------|---------------|----------|-------|
|                         |               | CAPITAL       | INTERIOR |       |
| 1. <sup>o</sup>         | Amazonas      | 16            | 8        | 24    |
| "                       | Pará          | 10            | 12       | 22    |
| "                       | T. Amapá      | 1             | 1        | 2     |
| Total - 1. <sup>o</sup> |               | 27            | 21       | 48    |
| 2. <sup>o</sup>         | Maranhão      | 9             | 6        | 15    |
| "                       | Piauí         | 10            | 16       | 26    |
| "                       | Ceará         | 23            | 27       | 50    |
| Total - 2. <sup>o</sup> |               | 42            | 49       | 91    |
| 3. <sup>o</sup>         | R. G. Norte   | 13            | 35       | 48    |
| 4. <sup>o</sup>         | Paraíba       | 12            | 29       | 41    |
| "                       | Pernambuco    | 23            | 18       | 41    |
| "                       | Alagoas       | 6             | 15       | 21    |
| "                       | T. F. Noronha | 1             | —        | 1     |
| Total - 3. <sup>o</sup> |               | 55            | 97       | 152   |
| TOTAL GERAL             |               | 124           | 167      | 291   |

Anexo 5.

TÉCNICOS DA 1.ª, 2.ª e 3.ª REGIÕES ENCARREGADOS  
DA CAMPANHA EDUCATIVA DO PROGRAMA  
D.N.Gr.-FISI

1.ª REGIÃO — Sede: Delegacia Federal da Criança  
Praça Batista Campos, 172 — Belém, Pará

Coordenadora Regional — Maria Dorothy Mendes Silva

*Amazonas*

Coordenadora — Marineves Mendes Oliveira  
Educadora — Enezila Pinto

*Pará*

Coordenadora — Zulima Vergolina Dias  
Educadora — Nize Soares

*Teritório do Amapá*

Coordenadora — Amélia Pires Borges

2.ª REGIÃO — Sede: Delegacia Federal da Criança  
Rua Imperador, 176 — Fortaleza, Ceará

Coordenadora Regional — Elita Maciel Barreira

*Maranhão*

Coordenadora — Julieta Mohama  
Educadora — Maud Godinho  
" — Marlene Jesus Araújo

*Piauí*

Coordenadora — Maria do Carmo Ribeiro  
Educadora — Maria do Perpetuo Socorro Rorigues  
Ribeiro  
" — Maria Inês Barbosa Lopes

*Ceará*

Coordenadora — Maria do Carmo Galvão  
Educadora — Eunice Catunda  
" — Eunice Damasceno Pereira da Costa  
" — Maria Nadir de Lemos  
" — Terezinha Cordeiro Oliveira

3.ª REGIÃO — Sede: Delegacia Federal da Criança  
Rue Floriano Peixoto, 85, 4.º andar, Recife

Coordenadora Regional — Evany Gomes Matos Mendonça

*Rio Grande do Norte*

Coordenadora — Ilzeni Fernandes Pereira  
Educadora — Zélia de Souza Leite  
" — Bilga de Souza Barros  
" — Zilda Barbalho Simonetti  
" — Raimunda Lopes da Silva

*Paraíba*

Coordenadora — Maria Dayse Villar Beltrão  
Educadora — Terezinha de Jesus Farias  
" — Maria do Carmo Ferreira  
" — Maria Luiza Farias  
" — Suzana Beltrão de Araújo

*Pernambuco*

Coordenadora — Maria Angélica Collier  
Educadora — Rita de Cássia Araújo Lima  
" — Libânia Veloso Araújo Lima  
" — Iraci Afonso de Moura  
" — Maria de Fátima Assunção Melo

*Alagoas*

Coordenadora — Wandith Bezerra de Figueredo  
Educadora — Lenira Costa C. Albuquerque  
" — Elza Pinto de Souza.